



BRASILEIRÃO FEMININO

ESPECIAL

10 ANOS

CATHIA VALENTIM

“ Acho que eu esperei 13 anos para que esse evento pudesse acontecer. Têm meninas aqui que esperaram muito mais tempo do que eu, e até já pararam de jogar. Mas, independente do tempo, acho que é o passo, a atitude, isso aconteceu. ”

Cristiane Rozeira

CRISTIANE

SUMÁRIO

Antes da Bola Rolar/ Hegemonia Paulista	4
Mudanças/ Fora das quatro linhas	5
VAR/ Transmissões e Patrocínios	6
Sucesso de Audiência	7
Público nos Estádios	8
TOP 10	9
Brasileiríssimas - TOP Artilharia	10
Brasileiríssimas - Históricas	11
Brasileirão Feminino Neoenergia 2022	12
Formato e Regulamento/ Premiação	13
Participantes em 2022	14
ATLÉTICO MINEIRO	15
AVAÍ/KINDERMANN	16
CORINTHIANS	17
CRUZEIRO	18
ESMAC	19
FERROVIÁRIA	20
FLAMENGO	21
GRÊMIO	22
INTERNACIONAL	23
PALMEIRAS	24
REAL BRASÍLIA	25
RED BULL BRAGANTINO	26
SÃO JOSÉ	27
SÃO PAULO	28
SANTOS	29

Antes da bola rolar

Em uma conferência de imprensa, realizada no dia 16 de setembro de 2013, a CBF anunciou a criação do Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino, conhecido popularmente como Brasileirão Feminino A1. A competição foi lançada em parceria com a Caixa Econômica Federal e o Ministério do Esporte, contando com 20 times participantes, e definidos através do Ranking de Clubes de Futebol Feminino da CBF.



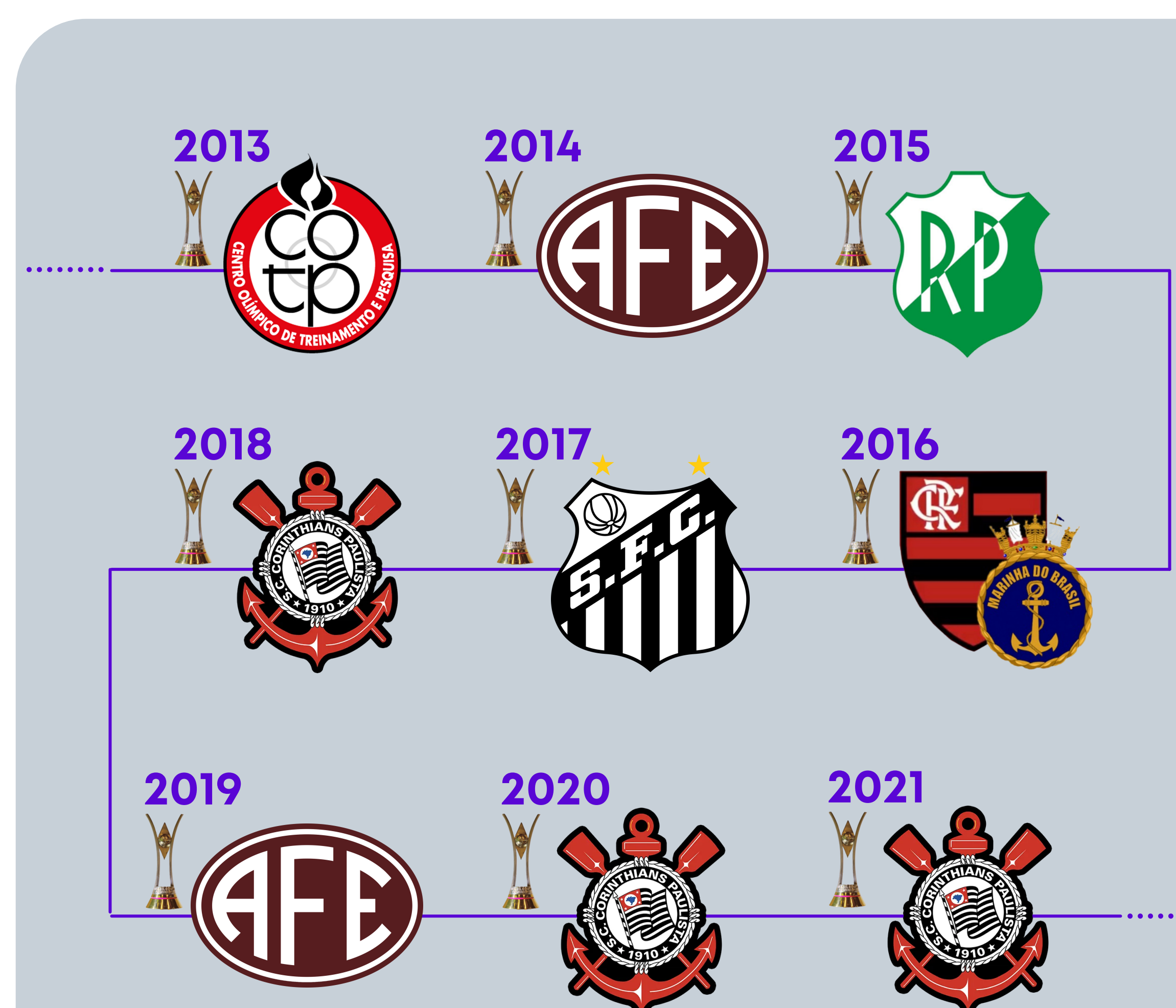
Anúncio da criação do Campeonato Brasileiro. Foto: Rafael Ribeiro / CBF

Até a criação do Campeonato, o principal torneio feminino do país era a Copa do Brasil de Futebol Feminino, e assim como na edição masculina, era realizada no formato de mata-mata. Antes da Copa do Brasil, criada em 2007, o principal torneio nacional era a Taça Brasil de Futebol Feminino. A Taça Brasil teve 21 edições entre 1983 e 2007.

A formação do Brasileirão Feminino proporcionou uma melhora no calendário dos times nacionais, que passaram a contar com mais uma competição durante a temporada. Antes, as equipes tinham apenas seus campeonatos estaduais e a Copa do Brasil para disputar, com duas delas tendo em seu calendário a disputa da Libertadores Feminina.

Hegemonia Paulista

Desde sua fundação, o Brasileirão A1 tem sido 'dominado' por times paulistas. Para se ter uma ideia da soberania da região, oito das nove edições realizadas foram conquistadas por equipes de São Paulo: Centro Olímpico (2013), Ferroviária (2014 e 2019), Rio Preto (2015), Santos (2017) e Corinthians (2018, 2020 e 2021). A única conquista fora do estado foi em 2016, quando o Flamengo Marinha venceu o Rio Preto na grande final. Essa foi também a única edição em que a decisão não contou com duas equipes da Terra da Garoa.



Mudanças

Ao longo desses dez anos de Brasileirão Feminino, a competição foi passando por algumas alterações e adaptações. A mudança de formato mais recente aconteceu em 2017, quando a segunda divisão nacional foi criada e a primeira divisão teve uma redução de 20 para 16 equipes participantes.

O crescimento do torneio é cada vez maior tanto dentro quanto fora dos gramados. Na primeira edição, todos os 20 times participantes eram amadores, esse número foi se reduzindo ao longo das temporadas. Em 2022, nove das 16 equipes são completamente profissionais; duas são semi-profissionais, possuem no elenco atletas com CLT e vínculos não profissionais; e apenas quatro times são amadores, todas as suas atletas estão registradas como 'vínculo não profissional'.

PROFISSIONAIS



SEMI-PROFISSIONAIS



AMADORES



**Todo o elenco do Real Brasília apresenta CLT, com exceção das duas estrangeiras*

Um dos fatores que contribuíram para esse crescimento da liga foi a obrigatoriedade imposta pela Conmebol em 2016, que passou a valer em 2019, onde foi definido que as equipes só poderiam disputar as competições da entidade se tivessem uma seção feminina. No documento publicado pela Conmebol constava: "o solicitante (a disputar a competição) deverá ter uma equipe feminina ou associar-se a um clube que possua a mesma. Ademais, deverá ter ao menos uma categoria juvenil feminina, ou associar-se a um clube que possua a mesma". Além disso, os clubes deveriam fornecer todo o apoio técnico e estrutural necessário para que as equipes femininas pudessem funcionar, como campo para jogos e treinos.

Seguindo a deixa da Conmebol, a CBF decidiu por acatar a obrigatoriedade também em suas competições nacionais, também valendo a partir de 2019. A princípio, para disputar a primeira divisão nacional (Brasileirão Série A) as equipes precisam ter um time feminino adulto e de base, e devem disputar pelo menos uma competição oficial na temporada. Essa medida foi o carro chefe para a crescente da modalidade em território nacional, impulsionada pela força de equipes tradicionais do futebol masculino, os campeonatos passaram a atrair a atenção de torcedores por todo o país, e com a visibilidade, vieram mais conquistas para a categoria. Na Summit 2020, Romeu Castro, supervisor de futebol feminino da CBF, projetou que a total profissionalização do brasileiro feminino deverá acontecer a partir desta temporada de 2022.

Fora das quatro linhas

Fora das quatro linhas, o crescimento do campeonato brasileiro feminino aconteceu de forma orgânica. Em levantamento feito pela Result Sports, em 2021, a competição foi a que mais cresceu em todo o mundo nas redes sociais, apresentando um aumento de 29% entre julho e dezembro. Com contas no Twitter, Facebook, Instagram e Tik Tok, o torneio já soma mais de 423 mil seguidores, e é atualmente, a quarta liga mais seguida no mundo, atrás apenas da liga inglesa (+968 mil seguidores) da liga estadunidense (+947 mil seguidores) e da liga mexicana (+1,2 milhões de seguidores).

4ª LIGA MAIS
SEGUIDA DO MUNDO



VAR

Na temporada 2020, mais um marco histórico para a competição, o Brasileirão Feminino se tornou o **primeiro campeonato nacional de futebol feminino do mundo a fazer o uso da tecnologia do árbitro de vídeo (VAR)** em uma de suas fases. A ferramenta passou a ser utilizada a partir das quartas de finais do campeonato.



Cabine do VAR. Foto: Rebeca Reis / Staff Images Woman / CBF

Transmissões e Patrocínios

O Brasileirão Feminino contou com o patrocínio master da Caixa Econômica Federal durante cinco anos (2013 a 2017), neste período a instituição repassou 10 milhões de reais por temporada (50 milhões no total) para a empresa Sport Promotion, que possuía os direitos da competição e era responsável pela produção e cessão de imagens do evento. Durante a gestão da Sport Promotion, o torneio chegou a ter transmissão pela TV Brasil, do governo federal, que adquiriu os direitos de transmissão da competição. Naquele período, foram transmitidas na Fox Sports e em reprises na BandSports. Até que em 2018, a Caixa deixou de patrocinar o torneio, e o contrato entre as empresas foi encerrado. Assim, o Brasileirão ficou sem transmissão em TV aberta durante dois anos, nesse hiatus, os jogos não tinham transmissões oficiais e os clubes faziam a geração de imagens de seus duelos em suas redes sociais. Somente as finais foram transmitidas pela CBF, em seu site e em suas contas do Facebook, Youtube e Twitter.

O torneio voltou a ter transmissões oficiais em 2019, quando a CBF fez um acordo com o Twitter para passar um jogo por rodada na rede social, e também passou a transmitir em seu site e na plataforma de streaming *Eleven Sports* (antiga *MyCujoo*), alguns jogos da rodada. Foi naquela temporada que a competição também voltou a TV aberta, após acordo com a Band, que passou a transmitir um jogo por rodada, a partir da sétima rodada, todo domingo. O acordo incluiu as partidas da Série A1 e A2.

Na temporada 2020, o público ganhou mais formas de acompanhar os jogos do Brasileirão. Além da Band, do Twitter e do MyCujoo, a ESPN transmitiu as fases finais do torneio, e naquela edição, pela primeira vez, todas as 134 partidas tiveram transmissão ao vivo. O torneio passou a contar com os patrocínios do Guaraná Antártica e da Riachuelo.

Em 2021, foi a vez do canal Desimpedidos, do Youtube, transmitir o evento. Também naquele ano, o Grupo Globo fez um acordo com a CBF e passou jogos da fase final do torneio através do Sportv. As partidas também foram transmitidas no Tik Tok da CBF. Durante a temporada 2021, o Brasileirão Feminino voltou a ter um patrocínio master, o grupo Neoenergia, empresa do setor elétrico, irá patrocinar a competição até 2024, e o torneio passou a se chamar Brasileirão Feminino Neoenergia, em alusão ao seu principal patrocinador. Também se juntaram ao quadro de patrocinadores da competição as marcas Assaí Atacadista e Uniasselvi.



Painel de patrocinadores. Foto: Cárila Covas/DFP

Sucesso de Audiência



Ferroviária campeã de 2019. Foto: Jonatan Dutra/Ferroviária

Em termos de audiência, o Brasileirão Feminino se firma a cada temporada. Em 2019, com partidas sendo transmitidas pelo Twitter, o torneio teve cerca de 3,7 milhões de visualizações na plataforma, com uma média de 107.305 *views* por partida, o número mais que quadruplicou em 2020, somando cerca de 16 milhões de visualizações, e média de 319.771 *views* por partida.

Na temporada 2021, os jogos passaram a ser transmitidos no Youtube, Canal Desimpedidos, e a média de visualizações durante a fase de grupos na plataforma foi de 309 mil *views*, com o canal somando cerca de 4,6 milhões de visualizações com as partidas do campeonato. Na fase mata-mata, os jogos no streaming foram transmitidos no TikTok do Desimpedidos e também no perfil do Brasileirão na plataforma. Durante os duelos da final, os perfis somaram 665 mil espectadores acompanhando a decisão.

Na TV aberta, a Band tem sido a casa do Brasileirão A1 desde 2019, durante esses três anos de transmissões, a modalidade se tornou um dos principais produtos da emissora. Durante a temporada 2021, a competição alcançou quatro milhões de telespectadores na tela da Bandeirantes, e gerou um crescimento de 80% na audiência da emissora no horário da noite. E na grande final entre Corinthians e Palmeiras, segundo os números do Kantar Ibope Media, a partida teve uma média de 5,2 pontos de audiência, com picos de 6,1 ao longo do jogo.



Alline Calandrini, Isabelly Morais e Milene Domingues da Band. Foto: Reprodução

5 jogos com maior audiência em 2020 | no Twitter



5 jogos com maior audiência em 2021 | no Desimpedidos



Nota: Não há registro numérico de audiências do torneio antes da temporada 2019. Os dados apresentados neste material foram recolhidos das informações divulgadas pela CBF.

Público nos Estádios

Nas arquibancadas, o crescimento do público tem sido um pouco lento, com as informações apontando curtos períodos onde o torcedor esteve mais presente nos estádios. Nos poucos registros encontrados, foi possível observar que a equipe do Iranduba, da Amazônia, foi quem mais levou torcedores as arquibancadas, tendo a temporada 2017 como destaque. Foi nesse ano que o Hulk da Amazônia estabeleceu o recorde de público em uma partida da competição que perdura até os dias atuais. No duelo contra o Santos, pela semifinal do Brasileirão Feminino 2017, cerca de 25.371 pessoas compareceram ao estádio.

Nas temporadas mais recentes, ainda não foi possível ter a presença de torcedores nos estádios desde o final de 2019, quando o mundo parou devido a pandemia da Covid19. Devido às restrições de saúde, as edições de 2020 e 2021 do campeonato ocorreram com portões fechados.

5 maiores públicos da competição



Nota: Este top 5 foi montado com base apenas nos registros encontrados sobre a presença de público nos estádios, com exceção do Iranduba, que manteve o registro do número de torcedores em cada uma de suas partidas, as outras equipes e a CBF não disponibilizam esses dados e as informações aqui apresentadas foram obtidas por matérias em sites e jornais. Várias partidas que tiveram público não possuem nenhum tipo de registro ou menção ao número de torcedores que compareceram.

TOP 10

MAIS JOGOS

121		Ferroviária
119		São José
113		Corinthians
111		Avaí/ Kindermann
107		Flamengo
101		Santos
83		Iranduba
78		Rio Preto
73		Foz Cataratas
71		São Francisco Vitória das Tabocas

Fonte: oGol

MAIS PARTICIPAÇÕES

10		São José
9		Avaí/ Kindermann
9		Ferroviária
8		Iranduba
8		Flamengo
8		Santos
7		Corinthians
7		Foz Cataratas
7		São Francisco
7		Vitória das Tabocas

MELHOR ATAQUE

307		Corinthians
238		Santos
223		Ferroviária
199		Flamengo
198		São José
192		Avaí/ Kindermann
152		Rio Preto
125		Iranduba
115		Centro Olímpico
98		Internacional

Fonte: oGol

TOP ARTILHARIA

BRASILEIRÍSSIMAS

ARTILHEIRAS

GOLS	JOGADORA	TIME ATUAL
55	Gabi Nunes	MADRID CF
50	Ketlen	SE FCF
50	Laryh	AFE
48	Byanca Brasil	UNIVERSO
46	Millene	CR
41	Gabi Zanotti	CORINTHIANS PAULISTA
39	Adriana Silva	CORINTHIANS PAULISTA
38*	Glaucia	SPFC
37	Darlene	CR
34	Giovanna Crivelari	LEVANTE U.D.

*O segundo gol da Glaucia contra o São José foi dado contra pela arbitragem

ARTILHEIRAS POR EDIÇÃO

GOLS	JOGADORA	ANO	TIME
12	Gabi Zanotti	2013	CO TO
17	Raquel	2014	AFE
14	Gabi Nunes	2015	CO TO
10	Millene	2016	RP
18	Sole Jaimes	2017	SE FCF
15	Dany Helena	2018	CR
19	Millene	2019	CORINTHIANS PAULISTA
12	Carla Nunes	2020	UNIVERSO
13	Bia Zaneratto	2021	UNIVERSO
?	?	2022	?

BRASILEIRÍSSIMAS

HISTÓRICAS

MAIS JOGOS

JOGOS	JOGADORA	TIME ATUAL
120	Luciana	
114	Adriane Nenê	
113	Djeni Becker	
111	Tuani	
111	Ju	
110	Barrinha	
109	Laryh	
107	Simeia	
107	Grazi	
106	Patrícia Sochor	

GLAUCIA

13

KETLEN

20

VIC
ALBUQUERQUE

21

MILLENE

25

ALINE MILENE

51

LARYH

53

SEGUNDOS...

GOLS MAIS RÁPIDOS

Foto: Rebeca Reis / Staff Images Woman / CBF

BRASILEIRÃO FEMININO NEOENERGIA 2022

Uma década de sonhos e histórias

A décima edição do Campeonato Brasileiro Feminino chega com a expectativa de temporada mais aguardada da história da competição. Impulsionado pelo sucesso da temporada passada, e pela quente e movimentada janela de transferências das equipes participantes deste ano, a ansiedade entre torcedores e imprensa foi instigada. Mas, antes mesmo da bola rolar o torneio já tem alguns marcos importantes, isso porque esta será a edição com o maior número de mulheres no comando de equipes, com cinco dos 16 treinadores sendo do sexo feminino.

Esta também já é a edição com um número recorde de atletas estrangeiras atuando na competição, onde 9 dos 16 clubes participantes possuem pelo menos uma jogadora estrangeira em seu plantel, o que mostra que com o crescimento da liga, o Brasileirão passou a ser um mercado atrativo para nossos vizinhos sul-americanos.

Para esta temporada, as partidas serão transmitidas em TV aberta, pela Band, na TV fechada a transmissão será por conta do SporTV (que deverá passar até 40 jogos nesta temporada, a partir de 2023, a Globo também irá transmitir a fase decisiva do torneio), os jogos que não estiverem listados para transmissão em TV - aberta ou fechada - poderão ser transmitidos pelos clubes em suas redes sociais ou outros meios.



Corinthians campeão de 2021. Foto: Livia Villas Boas - Staff Images Woman - CBF

Formato e Regulamento

Assim como nas edições passadas, o campeonato segue da mesma forma. Os 16 clubes participantes se enfrentam em turno único, onde os oito melhores classificados avançam para a fase mata-mata do torneio, e os quatro últimos colocados são rebaixados para segunda divisão nacional. A partir das quartas, os duelos serão em jogos de ida e volta, em caso de empate no placar agregado, a decisão será nas penalidades máximas.

- O campeão e vice campeão garante vaga na Libertadores Feminina 2023;
- Os oito melhores colocados, limitando a um clube por estado, entre os 12 melhores colocados do torneio e os quatro melhores colocados do Brasileirão A-2, garantem vaga na Supercopa Feminina 2023;
- Os clubes poderão inscrever no máximo 50 atletas na competição;
- O vencedor do torneio receberá o troféu de campeão e mais 50 medalhas douradas, e o vice campeão receberá 50 medalhas de prata;
- Na primeira fase, os oitos clubes melhores posicionados no Brasileirão 2021 farão oito partidas como mandantes e sete como visitantes; os demais clubes terão sete partidas como mandantes e oito como visitantes;

Premiação

A CBF ainda não divulgou os valores de premiação para esta temporada, ou se haverá ou não um reajuste no valor dos prêmios em dinheiro pagos aos clubes. Mas, como foi feito um reajuste recentemente (temporada 2021), a expectativa é que os valores se mantenham para esta edição.

1ª fase - os **16 clubes** participantes recebem **R\$ 25 mil**;

2ª fase - as **oito equipes classificadas** recebem **R\$ 30 mil**;

3ª fase - os **quatro times classificados** recebem **R\$ 35 mil**;

4ª fase - o **campeão** recebe **R\$ 200 mil** e o **vice-campeão** recebe **R\$ 100 mil**.



PARTICIPANTES

EM 2022



REPRESENTANTES POR ESTADOS

São Paulo: 7

Rio Grande do Sul: 2

Distrito Federal: 2

Minas Gerais: 2

Rio de Janeiro: 1

Santa Catarina: 1

Pará: 1

ATLÉTICO MINEIRO



Fundação: 1983

Estado: Minas Gerais

Participação: 1º

  @galoffeminino

ELENCO

Goleiras

Coimbra
Nicole Ramos
Raíssa

Laterais Direitas

Bárbara Melo
Leidiane
Sofia Sena

Atacantes

Iara Araújo
Jayanne
Luana Spindler
Milena de Paula
Nath Fabem
Rafaela
Soraya França
Cuesta

Zagueiras

Áila
Karol Arcanjo
Cotrim
Dih
Hillary Amaro

Laterais Esquerdas

Ilana
Katielle

Meias

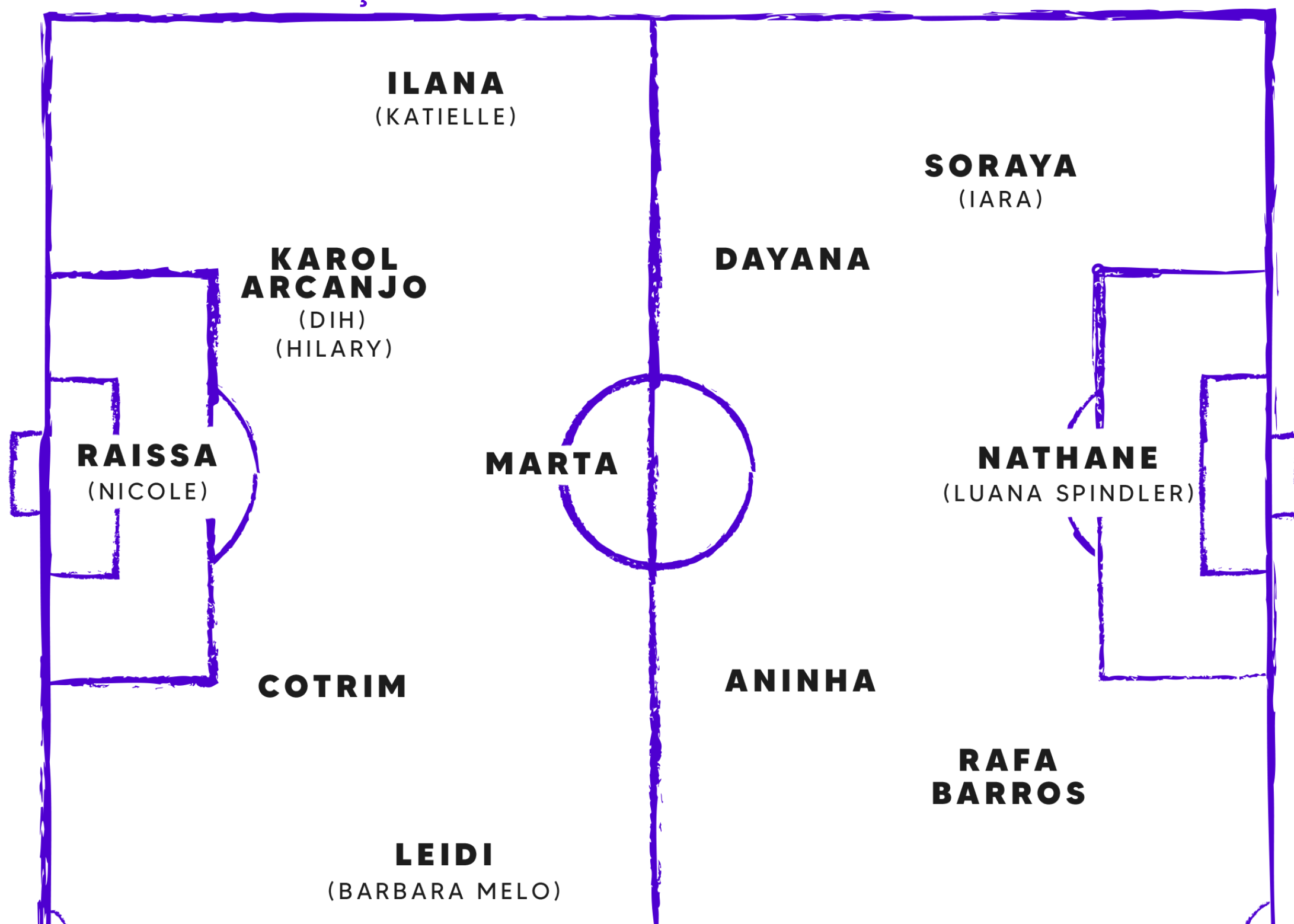
Aninha
Camilla
Day
Karol Bermudez
Luana Rodrigues
Luciana Gomez
Marta Neres

 Lindsay Camila

A primeira vez que o Atlético MG formou uma equipe feminina foi em 1983, para participar do campeonato mineiro feminino experimental, onde o time sagrou-se o primeiro campeão do estado. Mas, a equipe logo foi desfeita. O galo voltou a formar um conjunto feminino em 2005, e manteve o projeto em atividade até 2012. Neste período, as *vingadoras* conquistaram mais 5 edições do estadual. Em 2012, o departamento de futebol feminino foi encerrado pelo clube e ficou 6 anos sem atividades, até que em 2018, por meio de uma parceria com a equipe do Prointer, a modalidade foi reativada.

Desde que retomaram as atividades, as *vingadoras* já conquistaram um bicampeonato estadual (2020 e 2021) e disputaram a segunda divisão nacional (Série A-2) em 3 ocasiões, nas duas primeiras participações, foram eliminadas ainda na primeira fase. Em 2021, a equipe fez uma campanha histórica (8V-5E) que terminou com o vice-campeonato do torneio e uma vaga para disputar a primeira divisão nacional. O Atlético faz sua estreia na elite do futebol feminino com um plantel bastante equilibrado e alguns reforços pontuais. A grande missão da treinadora Lindsay Camila será manter a equipe na primeira divisão e quem sabe buscar uma vaga entre as oito melhores colocadas do torneio.

PROVÁVEL ESCALAÇÃO



PONTOS FORTES

- intensidade;
- transições rápidas;
- pressão pós-perda;
- elenco leve e rápido;
- pressão alta;
- 1x1 ofensivo;
- pontas agressivas

PONTOS FRACOS

- transição defensiva;
- meio-campo fraco fisicamente;
- poucas opções para a lateral esquerda;
- laterais pouco combativas;
- compactação defensiva;
- estatura do meio e do ataque

AVAI/KINDERMANN

AVAI F.C.

Fundação: 2008
Estado: Santa Catarina
Participação: 9ª
Melhor resultado: Vice-Campeão em 2014 e 2020
Stats: 111 J (55V-22E-34D), 192 GM e 107 GS

  @avaifc

ELENCO

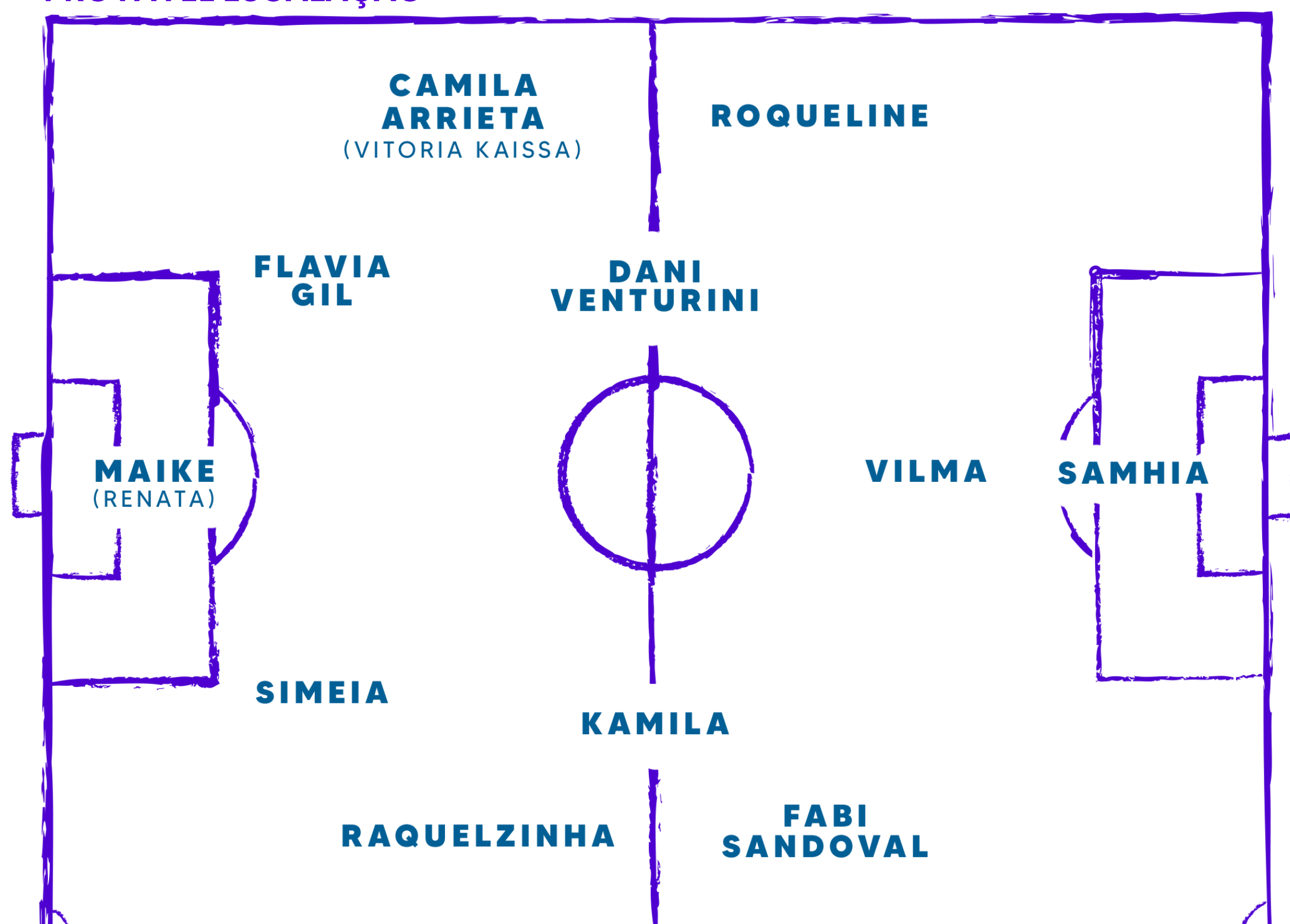
Goleiras	Volantes	Laterais
Maike	Dani Venturini	Suyanne
Renata	Jessica Ketllen	Raquel
Bia Nicoleti	Gilmara	Tayane
	Meias	Vitoria Kaissa
Zagueiras	Luana	Camila Arrieta
Rute	Vilma	
Laila	Kamila	Atacantes
Simeia	Jessica Marafrom	Roqueline
Flávia Gil	Lais	Fabiola Sandoval
		Victória
		Alvarenga
		Samhia

 Rodolfo Segundo

Fundada em 2008, a equipe do Kindermann é uma das mais tradicionais do futebol feminino brasileiro. Casa de inúmeras atletas que hoje se destacam no cenário nacional, o time se tornou uma referência na modalidade. Ao longo de sua história, conquistou 12 títulos estaduais e foi campeão da Copa do Brasil Feminina em 2015. Além disso, foi vice-campeão brasileiro em 2014. Em 2016, o time fez uma pausa, retomando as atividades em 2017. Na temporada 2019 passou a se chamar Avaí Kindermann, ao firmar parceria com o time de futebol masculino Avaí Futebol Clube. A parceria rendeu a equipe mais um vice campeonato brasileiro (2020) e duas participações na Libertadores Feminina (2020 e 2021). Em 2021, após o final da temporada, a família do fundador da equipe, Salézio Kindermann, optou por encerrar as atividades.

Em 2022, a equipe passou a ser gerida pelo Avaí, e será completamente integrada ao clube passando a se chamar **Avaí Futebol Clube Feminino** (a CBF ainda está avaliando a aprovação para mudança de nome). Esta será uma temporada de transição e recomeço para o conjunto comandado por Rodolfo Segundo, que terá um plantel bem reformulado, apenas as atletas Vilma e Simeia são remanescentes do time que jogou a temporada 2021. O elenco não é estrelado e o maior desafio do comandante será se manter na elite nacional. Além disso, Rodolfo tentará manter a boa sequência no torneio, isso porque desde 2017, a equipe esteve presente em todas as quartas de final do Brasileirão.

PROVÁVEL ESCALAÇÃO



PONTOS FORTES

- bola parada indireta;
- transições rápidas;
- bolas longas;
- jogo aéreo forte;
- experiência

PONTOS FRACOS

- laterais pouco combativas;
- jogadora de área;
- desentrosamento

CORINTHIANS



Fundação: 1997

Estado: São Paulo

Participação: 7ª

Melhor resultado: **Campeão em 2018, 2020 e 2021**

Stats: 113 J (89V-14E-10D), 307 GM e 69 GS

@corinthiansfutebolfeminino

@SCCPFutFem

ELENCO

Goleiras

Tainá Borges
Kemelli
Paty
Rillary
Natascha
Lelê

Laterais Direitas

Katiuscia
Paulinha

Laterais Esquerdas
Juliete
Yasmim

Atacantes

Jheniffer
Miriã
Adriana
Ellen
G. Portilho
Mylena
Jaqueline
Bianca Gomes

Zagueiras

Tarciane
G. Campiolo
Andressa
Erika

Meias

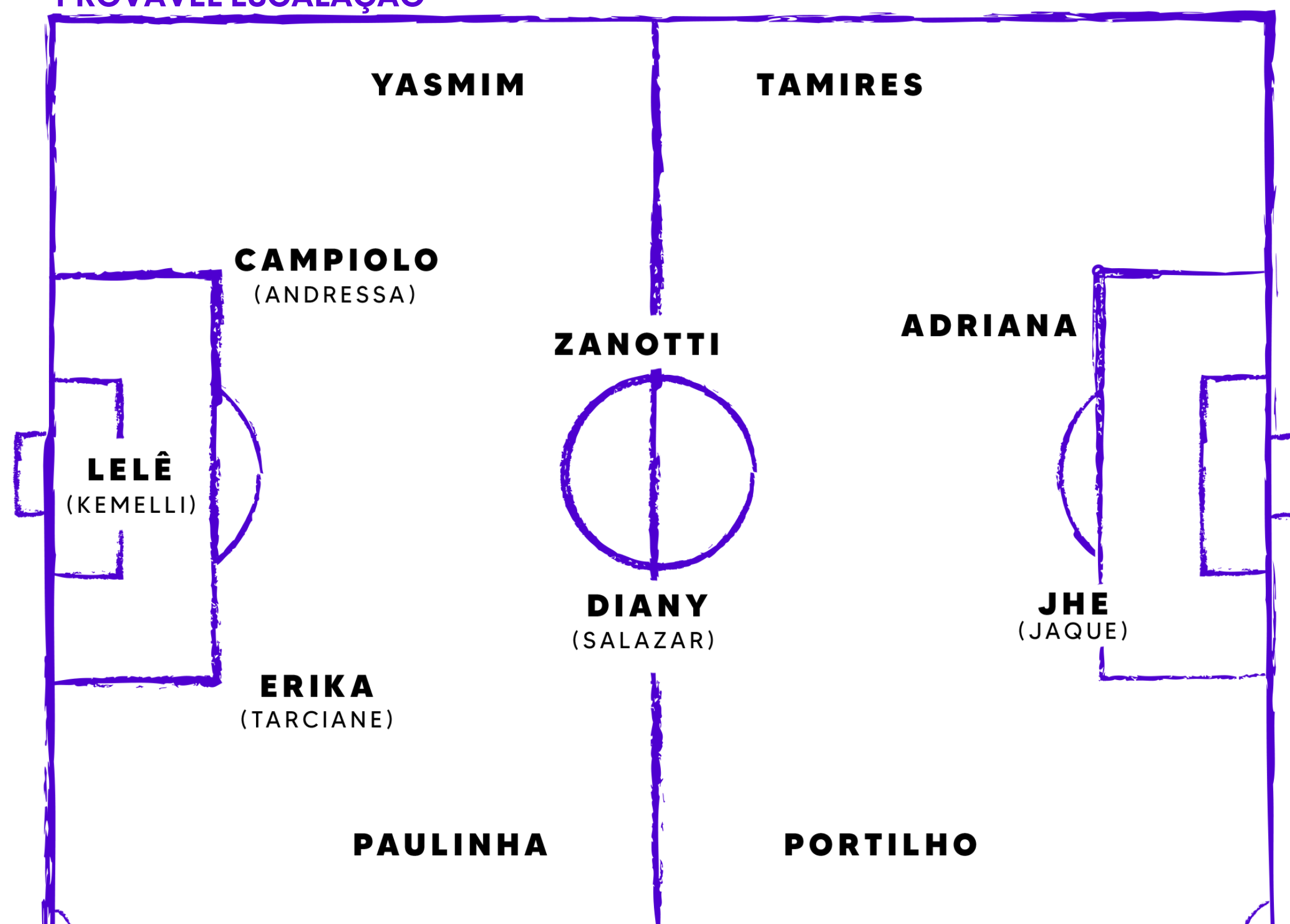
Grazi
Diany
G. Zanotti
Liana Salazar
Mariza
Tamires

Arthur Elias

Fundado em 1997 como um time de modelos, o Corinthians Feminino teve um começo discreto. Em seus primeiros anos, não conseguiu se firmar na modalidade, até que em 2008 o clube encerrou suas atividades. A pausa durou até 2016, quando em parceria com a equipe do Audax, o clube retomou o projeto do time feminino. Ali se iniciava a trajetória do que viria a se tornar uma das principais equipes de futebol feminino da América do Sul, e da história da modalidade no Brasil. A parceria com o Audax durou até o final de 2017, rendendo uma Copa do Brasil (2016) e uma Libertadores (2017). Em 2018, com gestão própria, o Corinthians conquistou seu primeiro título do Brasileirão Feminino. Nas temporadas 2019 e 2020 a equipe foi avassaladora, conquistando mais uma Libertadores e um Brasileirão, respectivamente, e sendo bicampeã paulista. A temporada perfeita foi em 2021, com uma equipe cada vez mais entrosada e embalada, as alvinegras conquistaram a tão desejada *Tríplice Coroa* (Brasileirão, Paulista e Libertadores).

As *brabas* já iniciaram o ano de 2022 da mesma forma que terminaram em 2021, erguendo a taça. Isso porque na primeira edição da Supercopa do Brasil Feminina, o Corinthians venceu o Grêmio na grande final e se sagrou campeão do torneio. Apesar de ter perdido algumas peças importantes e estar sofrendo com lesões, as comandadas de Arthur Elias seguem sendo a equipe a ser batida. A base do time super vencedor ainda é a mesma, e o clube fez contratações pontuais a fim de se manter no topo durante mais uma temporada.

PROVÁVEL ESCALAÇÃO



PONTOS FORTES

- jogadoras com poder de decisão;
- elenco equilibrado;
- nível técnico alto;
- entrosamento;
- jogo aéreo forte;
- bola para indireta;
- muitas opções no ataque;
- zagueiras construtoras;
- intensidade;
- ocupação de espaços;
- transições rápidas;
- pressão pós-perda;
- jogo entrelinha

PONTOS FRACOS

- reposição para a lateral direita;
- falta atacante de área

CRESSPOM



Fundação: 1999

Estado: Brasília - DF

Participação: 1º

  @cresspomoficial

ELENCO

Goleiras

Leticia
Vo
Socorro
Alessandra

Zagueiras

Camila Santos
Dany Rezende
Silvana Bispo
Bruna Amarante
Raissa

Laterais

Ludmila
Jennifer
Eliane
Ale Rato
Di Menor
Jaque Canário
Bugá

Atacantes

Michelle Brito
Moara
Dani Batista
Ana Keila

Meias

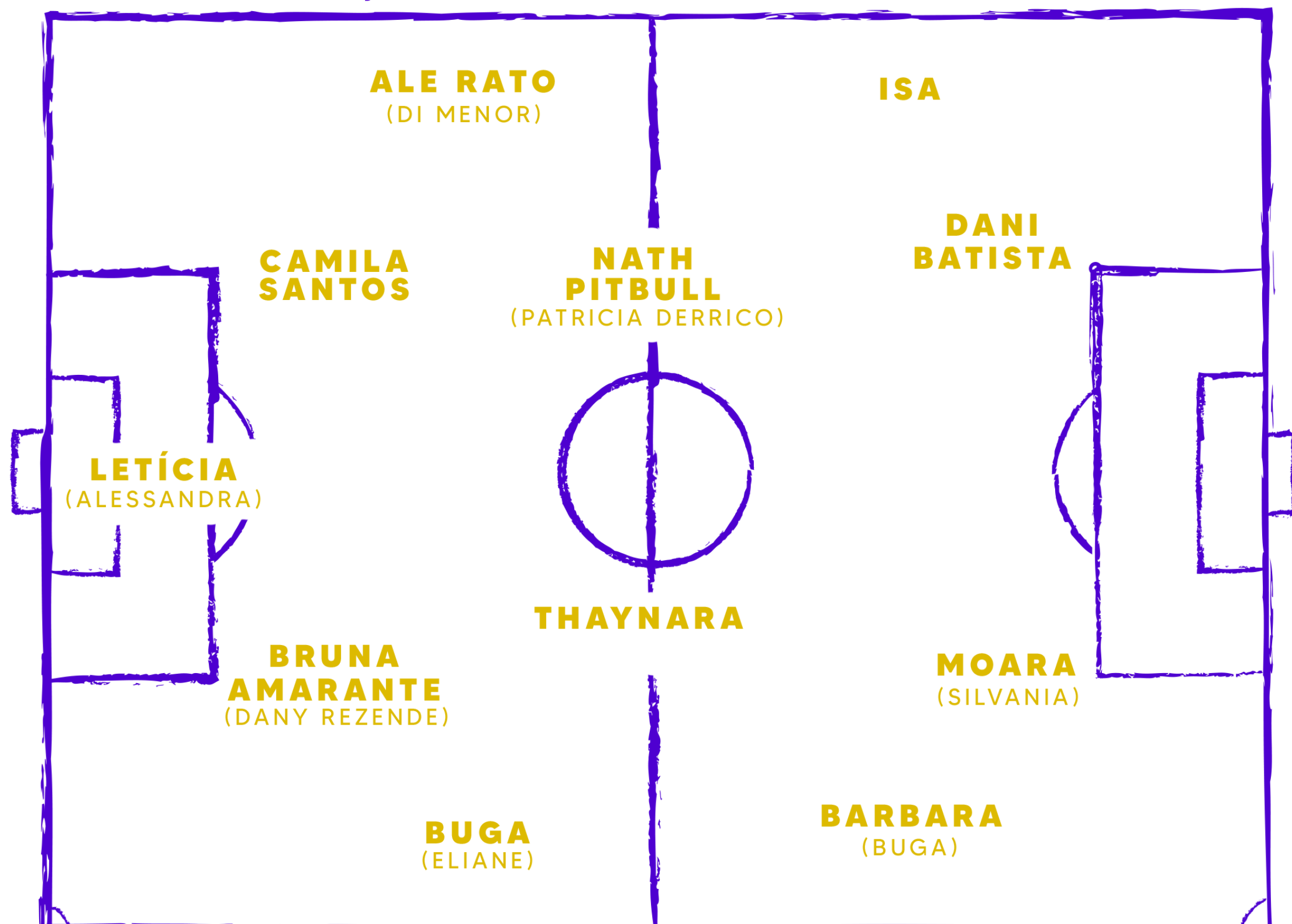
Nath Pitbull
Thaynara
Patricia Derrico
Bárbara Chagas
Silvânia
Isa
Formiga
Keke
Lauana

 Robson Marinho

Fundado em 1999, o Cresspom é uma equipe pioneira no futebol feminino brasileiro. Maior campeão estadual com sete títulos, a equipe foi por anos a chama que manteve o futebol feminino ativo na capital brasileira. No cenário nacional, o clube do DF é um dos times que mais vezes disputaram a Copa do Brasil Feminina (extinta em 2016), com sete participações, e sua melhor campanha no torneio foi em 2016, quando chegaram até as semifinais e foram eliminadas, em um jogo duro, pelo campeão Audax/Corinthians. O Cresspom jogou a segunda divisão do Brasileirão três vezes. Nas edições de 2017 e 2019, a equipe acabou caindo ainda na fase de grupos. Em 2021, fez uma campanha histórica, com nove jogos, quatro vitórias, quatro empates e uma derrota, e chegou às semifinais do torneio, garantindo vaga na Série A-1.

As *Tigresas do Cerrado* possuem um elenco bem modesto em relação a maioria de seus adversários na A1. As movimentações do time durante a janela de transferências foram bem discretas, e as comandadas de Robson Marinho terão uma árdua temporada pela frente. Para se manter na elite do Brasileirão, a equipe deverá se superar a cada rodada. No cenário local, o clube não conquista o Campeonato Candango desde 2015, e a falta de patrocínios vinham sendo um dos fatores que dificultavam para o time competir com seus rivais diretos (Minas e Real Brasília).

PROVÁVEL ESCALAÇÃO



PONTOS FORTES

- entrosamento;
- finalizações de fora da área;
- bola parada indireta

PONTOS FRACOS

- nível técnico;
- elenco curto;
- compactação defensiva;
- faltam jogadoras de intensidade;
- pouca experiência na A1;
- manutenção da posse ofensiva

CRUZEIRO



Fundação: 2019

Estado: Minas Gerais

Participação: 3º

Melhor resultado: 10ª colocação em 2020

Stats: 30J (11V-5E-14D), 48GM e 45GS

  @cruzeiro_Fem

ELENCO

Goleiras

Rubi
Taty Amaro
Thaís Amorim
Dafiny

Laterais Direita

Janaína
Isa Fernandes
Nine

Meias

Mari Pires
Karen
Rita Bove

Zagueiras

Pires
Joice
Ambrózio
Korina

Laterais Esquerda

Thalita S.
Rebeca Prado

Atacantes

Vanessinha
Marília
Mariana
Santos

Volantes

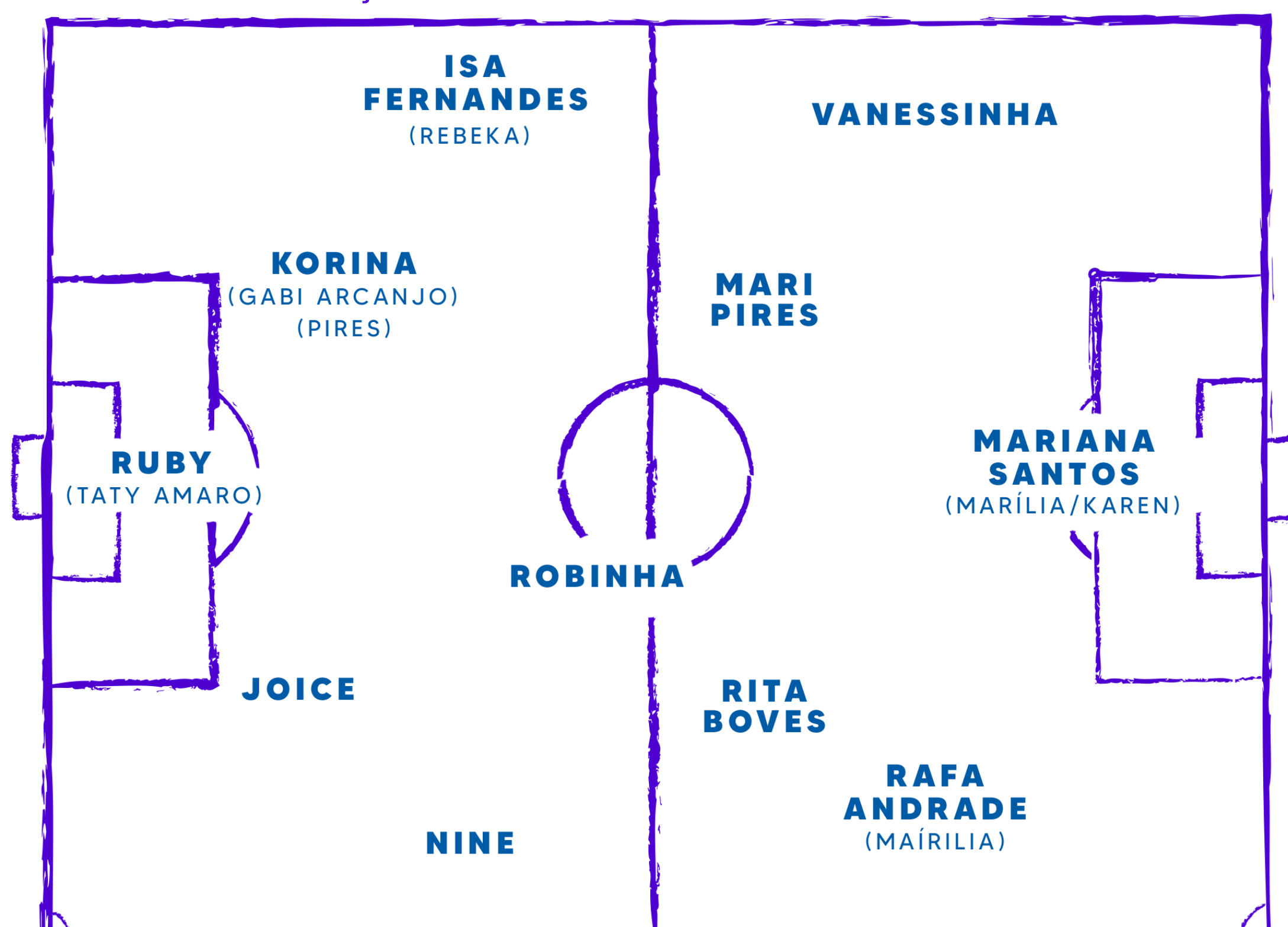
Rafa Andrade
Carol Soares
Robinha
Gabi Arcanjo

 Felipe Freitas

Fundado em 2019, o Cruzeiro Feminino iniciou sua trajetória na modalidade de forma discreta e bem objetiva. Em sua primeira temporada, a equipe se sagrou campeã mineira ao vencer o América-MG, na grande final. No mesmo ano, as *cabulosas* conseguiram classificação para disputar a primeira divisão nacional após serem vice-campeãs brasileiras da Série A-2. Em seu segundo ano, em 2020, a equipe fez uma campanha sólida na elite do nacional, terminando a temporada na décima colocação do torneio. No cenário local, o Cruzeiro chegou às duas últimas finais do campeonato mineiro feminino, mas acabou sendo superado pelas suas rivais do Atlético-MG, e ficou com o vice-campeonato nas duas ocasiões.

Esta será uma temporada de mudanças para a equipe, o elenco celeste passou por uma reformulação, e 13 novos reforços foram incorporados ao plantel. A comissão técnica também foi atingida, e o treinador Rodrigo Campos, que liderou o time na reta final de 2021 e na participação na Supercopa realizada em fevereiro, deixou o comando da equipe, sendo substituído por Felipe Freitas. Outra mudança aconteceu em termos estruturais, o Cruzeiro reverteu o status da equipe feminina de profissional para não profissional, e todas as suas atletas agora estão registradas como 'vínculo não profissional'. Segundo o clube, esta é apenas uma medida provisória, mas não há um prazo definido para o retorno dos vínculos profissionais. Em meio a tantas mudanças, as *cabulosas* terão uma temporada muito desafiadora pela frente, e se manter na elite nacional será o grande objetivo das mineiras.

PROVÁVEL ESCALAÇÃO



PONTOS FORTES

- finalizações de fora da área;
- intensidade
- ocupação de espaços
- pressão pós-perda
- transições ofensivas
- bola parada direta;
- bolas longas

PONTOS FRACOS

- elenco curto;
- entrosamento;
- estatura baixa do time;
- elenco desequilibrado;
- reposição da 1ª volante;
- poucas pontas de velocidade;
- poucas opções de zaga

ESMAC



Fundação: 2009

Estado: Pará

Participação: 1ª

  @esmacfeminino

ELENCO

Goleiras

Iza
Letícia

Zagueiras

Helayne
Lorena
Diene
Milena
Emely
Mallmann

Volantes

Lora Soure
L.Capanema
Andrea
Baião
Lari Sanchez

Laterais

Raquel
Musa
Vitória
Rafinha

Meias

Silvani
Letícia
Petry
Rita
Stephany
Emily
Caixeta

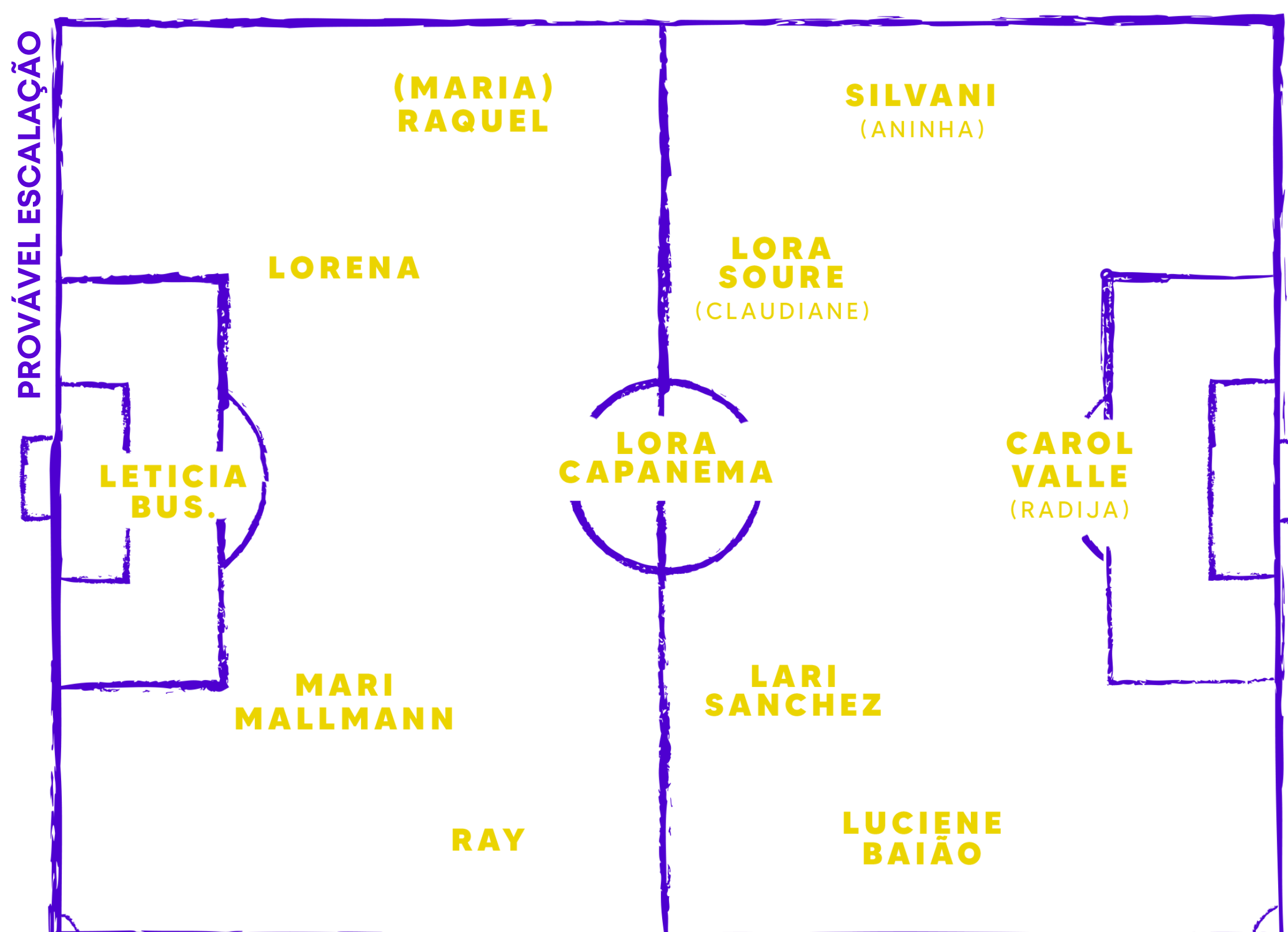
Atacantes

Rayane
Carol
Karla
Radija
Rebeca
Thaisinha
Mika
Kassandra

 Mercy Nunes

Fundada em 2009, a Associação Atlética Esmac/Ananindeua, ou apenas, Esmac, é uma das equipes mais tradicionais do futebol paraense. Em seus 13 anos de história, conquistou seis campeonatos paraenses - com um pentacampeonato consecutivo entre 2016 e 2020 - sendo, ao lado do Independente Tucuruí, o maior campeão do estado. No cenário nacional, jogou a Copa do Brasil duas vezes, em 2013 (eliminada nas oitavas de final) e em 2014 (eliminada nas quartas de final). Sua primeira participação na segunda divisão do Brasileirão foi em 2018, mas acabou sendo eliminada ainda na primeira fase. Nas edições de 2019 e 2020, caiu nas oitavas de final do torneio para Taubaté e Juventus-SP, respectivamente. A grande campanha do time foi na edição 2021, quando chegaram até as semifinais da competição e garantiram vaga na primeira divisão nacional. O time encerrou o ano de 2021 com a terceira colocação da Série A-2 e do Campeonato Paraense.

A Esmac não é uma equipe financeiramente tão forte como algumas das adversárias que irá enfrentar durante a temporada. Mas o time fez algumas contratações a fim de reforçar seu plantel para estreia na elite do nacional. O clube teve uma noção do que terá pela frente durante este ano de 2022 no duelo contra a equipe do Flamengo/Marinha, válido pela Supercopa do Brasil Feminina, onde acabou sendo superado por 2 a 0. As comandadas de Mercy Nunes terão a difícil missão de se manterem na primeira divisão nacional durante a temporada mais acirrada da história da competição.



PONTOS FORTES

- entrosamento;
- transições rápidas;
- bolas longas

PONTOS FRACOS

- compactação defensiva;
- intensidade;
- faltam jogadoras de intensidade;
- inexperiência na A1;
- transição defensiva

FERROVIÁRIA



Fundação: 2001

Estado: **São Paulo**

Participação: 9ª

Melhor resultado: **Campeã em 2014 e 2019**

Stats: 121 J (55V-31E-35D) 223 GM e 135 GS

 @grenasguerreiras

 @guerreirasgrena

ELENCO

Goleiras

Luciana
Lucilene
Yanne

Laterais Direita

Carol Tavares
Mylena Carioca
Tamires

Meias

Amanda
Daiane
Fany Gauto
Ingryd

Zagueiras

Gessica
Isabelle
Camila
Anny
Luana
Ana Alice
Yasmin C.

Laterais Esquerda

Barrinha
Jamille

Atacantes

Lurdinha
Laryh
Maísa
Mariana
Raissa
Vitória Liss
Aline Gomes
Eudimilla
Guarecuco

Karina
Graciela
Duda
Nicoly
Rafa Mineira
Suzane
Aline Milene

 **Roberta Bezerra**

Fundada em 2001, a Ferroviária é uma das maiores equipes de futebol feminino do Brasil, e uma referência nacional na modalidade. Em seus 21 anos de história, o time de Araraquara já conquistou uma Copa do Brasil (2014), dois Campeonatos Brasileiros (2014 e 2019), duas Libertadores (2015 e 2020) e quatro Campeonatos Paulista (2002, 2004, 2005 e 2013). Em 2017, a *Ferrinha* se tornou a segunda equipe brasileira a assinar contratos profissionais com suas jogadoras (seis atletas tiveram suas carteiras de trabalho assinadas), e atualmente, todo o departamento de futebol feminino é completamente profissional.

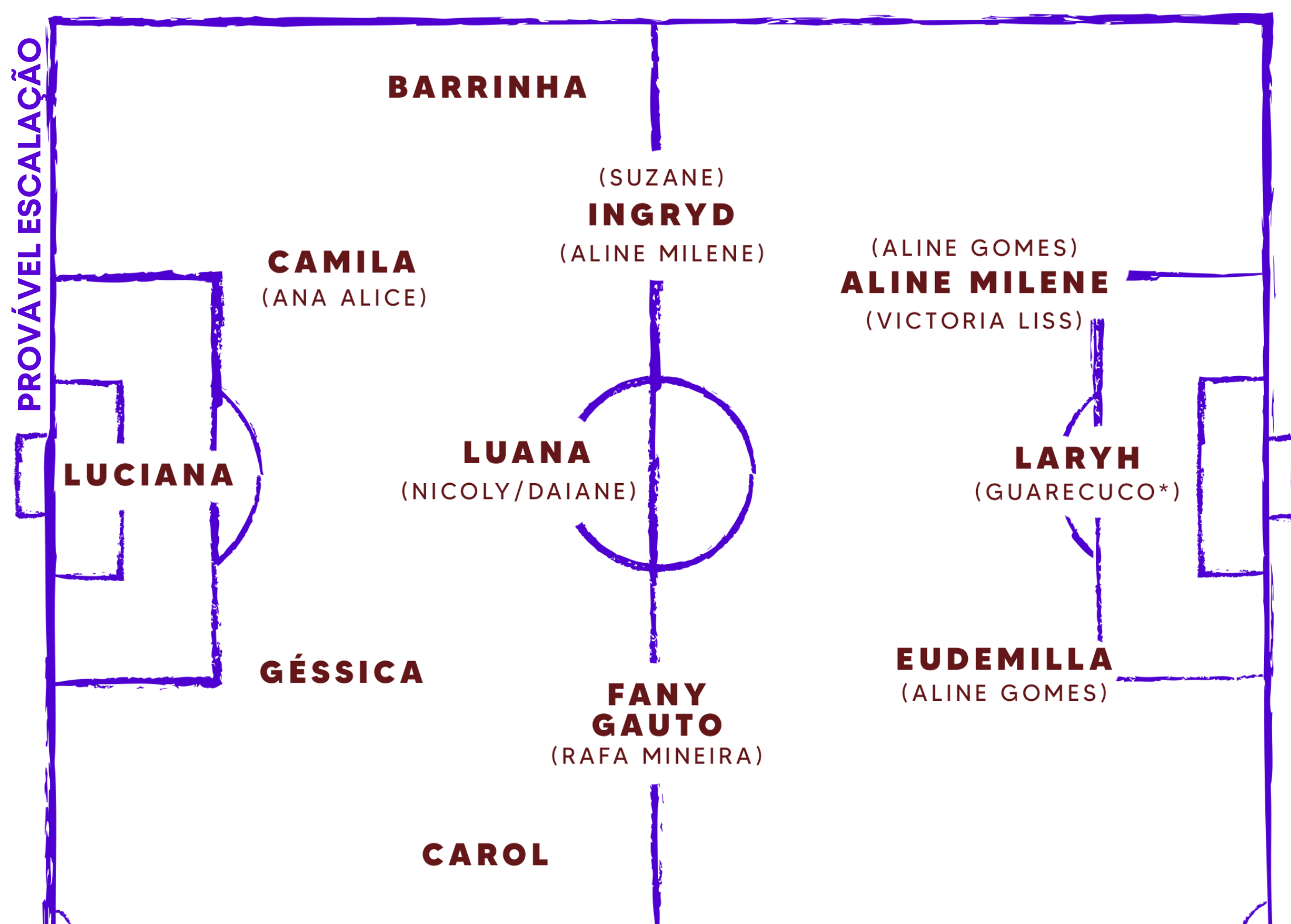
As guerreiras grenás possuem um dos plantéis mais qualificados do Brasileirão para esta temporada 2022, o time fez uma janela de transferências bem movimentada e trouxe reforços de peso para a equipe, incluindo alguns destaques sul-americanos, como a meio campista Fany Gauto e a atacante Joemar Guarecuco. Após um 2021 mais modesto, onde terminou a temporada sendo eliminada nas semifinais de todas as competições que disputou (Paulista, Brasileiro e Libertadores), as comandadas de Robertinha começam o ano como uma das equipes favoritas para conquistar a décima edição do Brasileirão Feminino.

PONTOS FORTES

- jogadoras com poder de decisão;
- finalizações de fora da área;
- elenco equilibrado;
- nível técnico alto;
- jogo aéreo forte;
- bola parada direta;
- zagueiras construtoras;
- pressão pós-perda;
- jogo entrelinha;
- bola parada indireta;
- intensidade;
- 1x1 ofensivo

PONTOS FRACOS

- reposições inexperientes no gol;
- entrosamento no setor ofensivo;
- reposição para a lateral esquerda



FLAMENGO



Fundação: 1995

Estado: Rio de Janeiro

Participação: 8ª

Melhor resultado: **Campeão em 2016**

Stats: 107 J (54V-21E-32D), 199 GM e 120 GS

  @Flamengo

ELENCO

Goleiras

Gabi Croco
Kaká
Tainá

Laterais Direita

Ingrid
Monalisa
Rayanne

Volantes/Meias

Andressa
Carlinha
Cris
Darlene

Zagueiras

Ariane
Cida
Lorena
Núbia
Renata
Stella

Laterais Esquerda

Gisseli

Atacantes

Anny Marabá
Duda Rodrigues
Gica
Maria Alves
Pimenta
Pimentinha

Duda

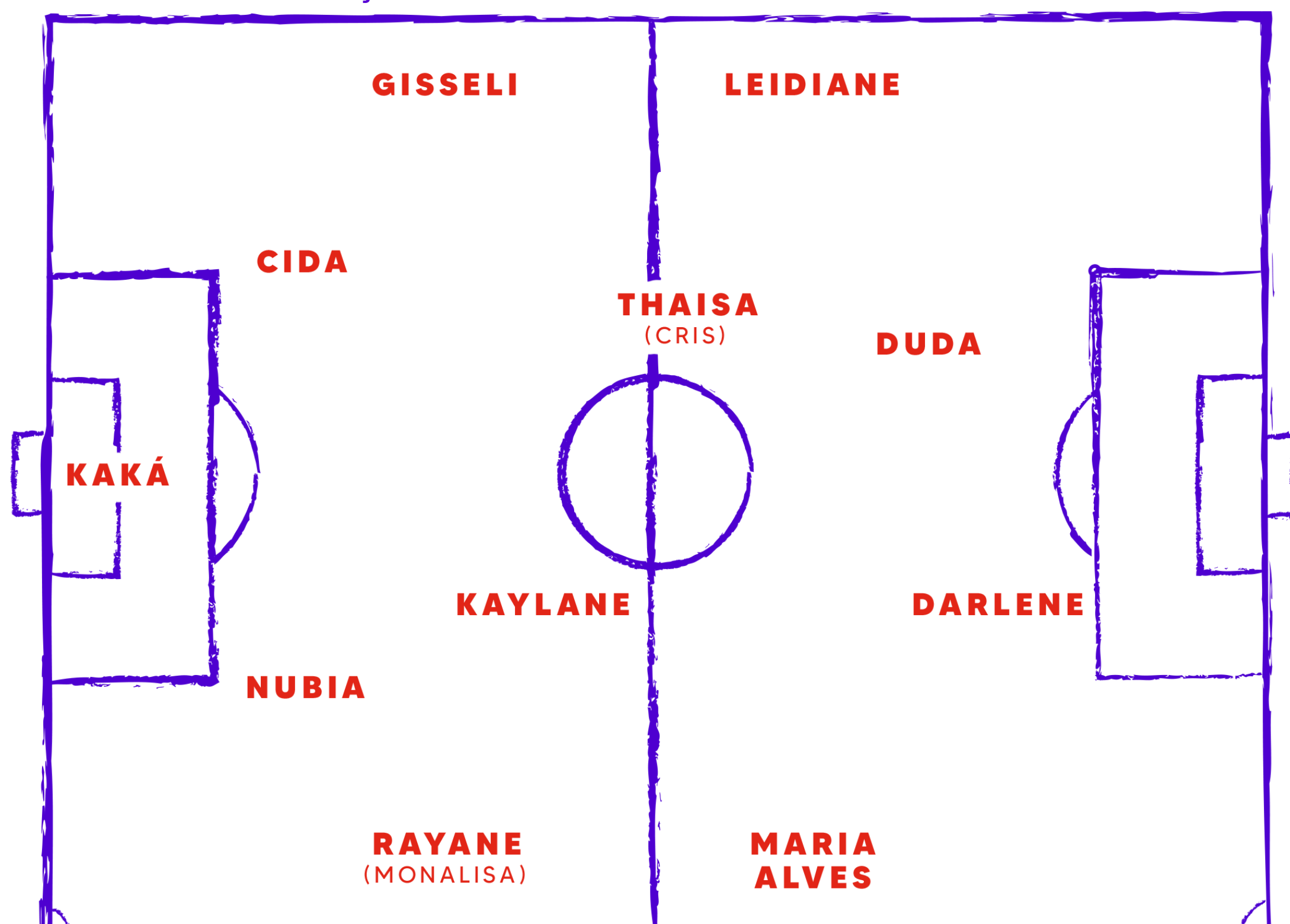
Kaylane
Kaylane Júnior
Kika Brandino
Leidiane
Thaís

 *Luís Andrade*

Fundado em 1995, o Flamengo Feminino foi criado para disputar o campeonato carioca. A equipe se manteve ativa até 2001, quando o clube decidiu, no ano seguinte, fechar o departamento. O projeto do time feminino foi retomado em 2011, em parceria com a prefeitura de Guarujá (São Paulo), e a união durou até 2015, quando o clube anunciou uma nova parceria, agora com a equipe de futebol feminino da Marinha do Brasil. O time passou a se chamar Flamengo/Marinha, e nesses sete anos de colaboração, conquistou seis Campeonatos Cariocas, uma Taça Guanabara e um Campeonato Brasileiro (2016). O conjunto carioca é até os dias atuais a única equipe fora de São Paulo a vencer uma edição do Brasileirão Feminino. Nos cinco primeiros anos de parceria, todo o departamento de futebol feminino do clube era gerido pela Marinha. A partir de 2019, o Flamengo começou a se 'envolver' mais com a modalidade, e hoje, o clube possui um bom papel na gestão do time.

O Flamengo inicia a temporada 2022 como uma das equipes que mais prometem para este ano, com um plantel reforçado e sob novo comando, o treinador português Luís Andrade assumiu a equipe no final de 2021. O conjunto carioca fez uma janela de transferências bem movimentada, onde repatriou a meio campista Thaís, ex-Seleção Brasileira, que estava na Roma, da Itália. As comandadas de Luís Andrade possuem a missão de levar o time a disputar novamente a fase mata-mata do Brasileirão, algo que não acontece desde a temporada 2019, e, quem sabe, beliscar uma vaga para disputar a próxima Libertadores.

PROVÁVEL ESCALAÇÃO



PONTOS FORTES

- jogadoras com poder de decisão;
- finalizações de fora da área;
- muitas opções para o ataque;
- potencial de evolução alto;
- nível técnico alto;
- jogo entrelinha;
- jogo aéreo forte

PONTOS FRACOS

- elenco desequilibrado;
- entrosamento;
- transição defensiva;
- meio campo pouco combativo;
- elenco jovem;
- inexperiência na A1;
- laterais pouco combativas;
- compactação defensiva

GRÊMIO



Fundação: 1983

Estado: Rio Grande do Sul

Participação: 4ª

Melhor resultado: 7ª colocação em 2021

Stats: 48 J (16V-8E-24D), 53 GM e 77 GS

  @Gremio

ELENCO

Goleiras

Lorena
Claudia
Iasmin Paixão

Laterais

Láís
Sinara
Jéssica Soares

Volantes

Lais Estevam
Luany
Nubia Cabral
Caty
Cássia
Dani Barão
Dani Ortolan
Gabizinha

Zagueiras

Mônica Ramos
Patricia
Maldaner
Tuani
Thaiane C.

Meias

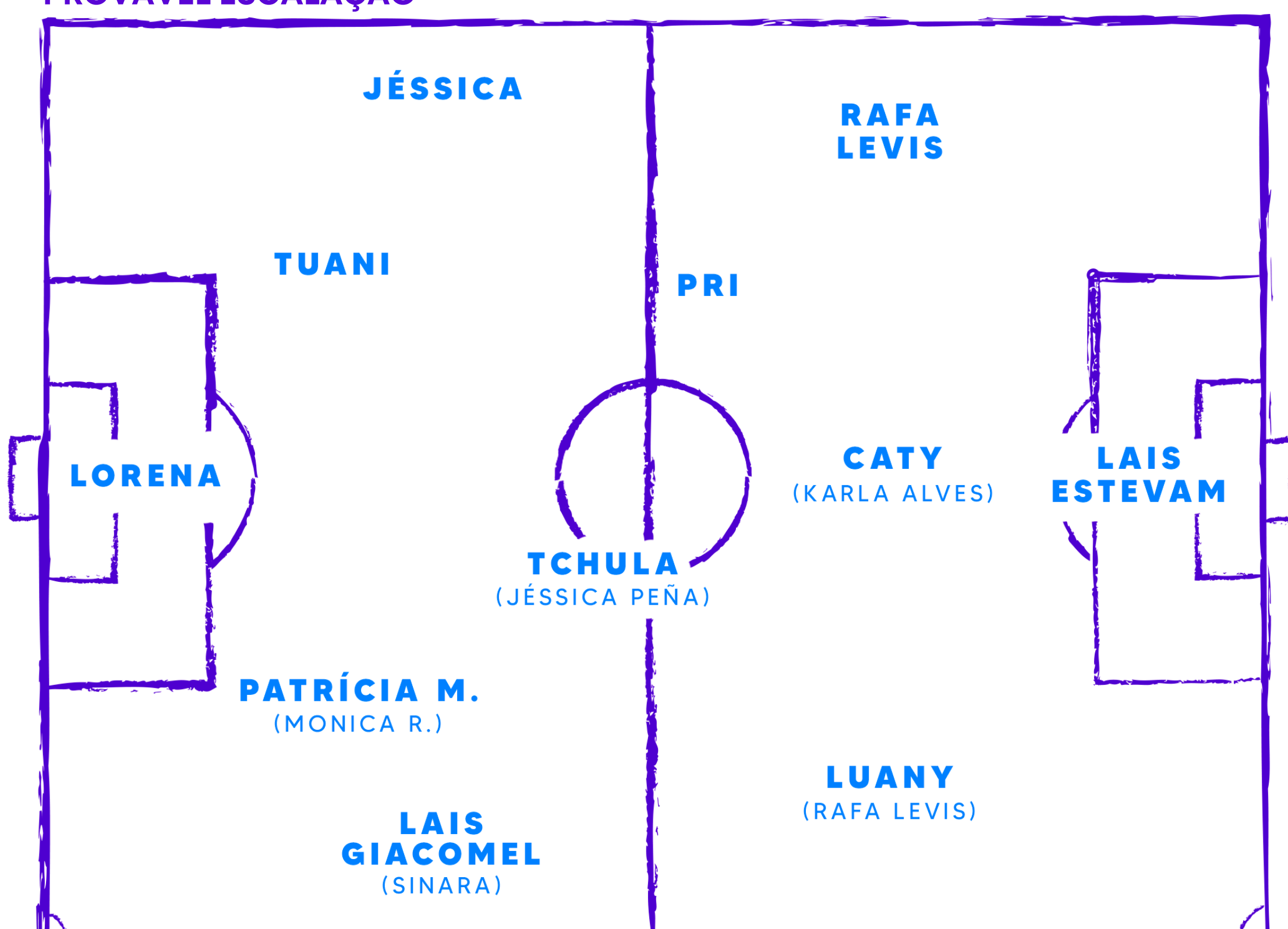
Jessica Peña
Karla Alves
Pri Back
Rafa Levis
Raissa (Bahia)
Tchula

 *Patricia Gusmão*

Fundado em 1983, o Grêmio teve um começo bastante instável na modalidade. Após seu primeiro ano de existência, a equipe foi desativada. O projeto foi retomado em 1997, e nesse período, o time conquistou seus primeiros títulos, ao se tornar bicampeão gaúcho (2000 e 2001). Mas o clube não conseguiu se firmar, e em 2002, anunciou que mais uma vez a seção feminina seria desfeita. Em 2017, em parceria com a Associação Gaúcha de Futebol Feminino, a equipe renasceu no gigante gaúcho. O Grêmio jogou o Brasileirão naquele mesmo ano, mas acabou sendo rebaixado para segunda divisão. Em 2018, com departamento próprio, ganhou seu terceiro título estadual. Em 2019, as gurias gremistas conquistaram a tão desejada vaga para voltar à elite nacional. Nas edições 2020 e 2021 do Brasileirão, marcaram presença nas quartas de final do torneio.

As comandadas de Patrícia Gusmão iniciaram a temporada com o 'pé direito', após a histórica participação na primeira edição da Supercopa Feminina, onde terminaram o torneio como vice-campeãs. A reformulada equipe gaúcha ganhou uma moral extra para o restante da temporada. O mercado de transferências da equipe foi bastante movimentado e dez novos reforços desembarcaram no Vierão. Para esta edição, as gurias gremistas buscam manter as boas campanhas para chegar na fase mata-mata do campeonato nacional pela terceira vez consecutiva, e, quem sabe, dessa vez ir além das quartas de final.

PROVÁVEL ESCALAÇÃO



PONTOS FORTES

- grande potencial de evolução;
- nível técnico alto;
- pontas agressivas;
- transições ofensivas;
- 1x1 ofensivo;
- bolas longas;
- bola parada direta

PONTOS FRACOS

- entrosamento;
- elenco curto;
- jogadora de área;
- estatura do meio e ataque;
- reposição para a lat. esquerda;
- saída de bola
- manutenção da posse ofensiva

INTERNACIONAL



Fundação: 1983

Estado: Rio Grande do Sul

Participação: 4ª

Melhor resultado: 4ª colocação em 2021

Stats: 53 J (28V-10E-15D), 98 GM e 62 GS

  @ColoradasGurias

ELENCO

Goleiras

Mari Zanella
Gabi Barbieri
Mayara

Laterais

Carol Gil
Eskerdinha
Isabela
Fabi Simões

Volantes

Tamara
Júllia
Lelê
Bia
Maranhão
Millene
Mileninha
Priscila

Zagueiras

Thamirys
Bruna Benites
Isa Haas
Sorriso

Meias

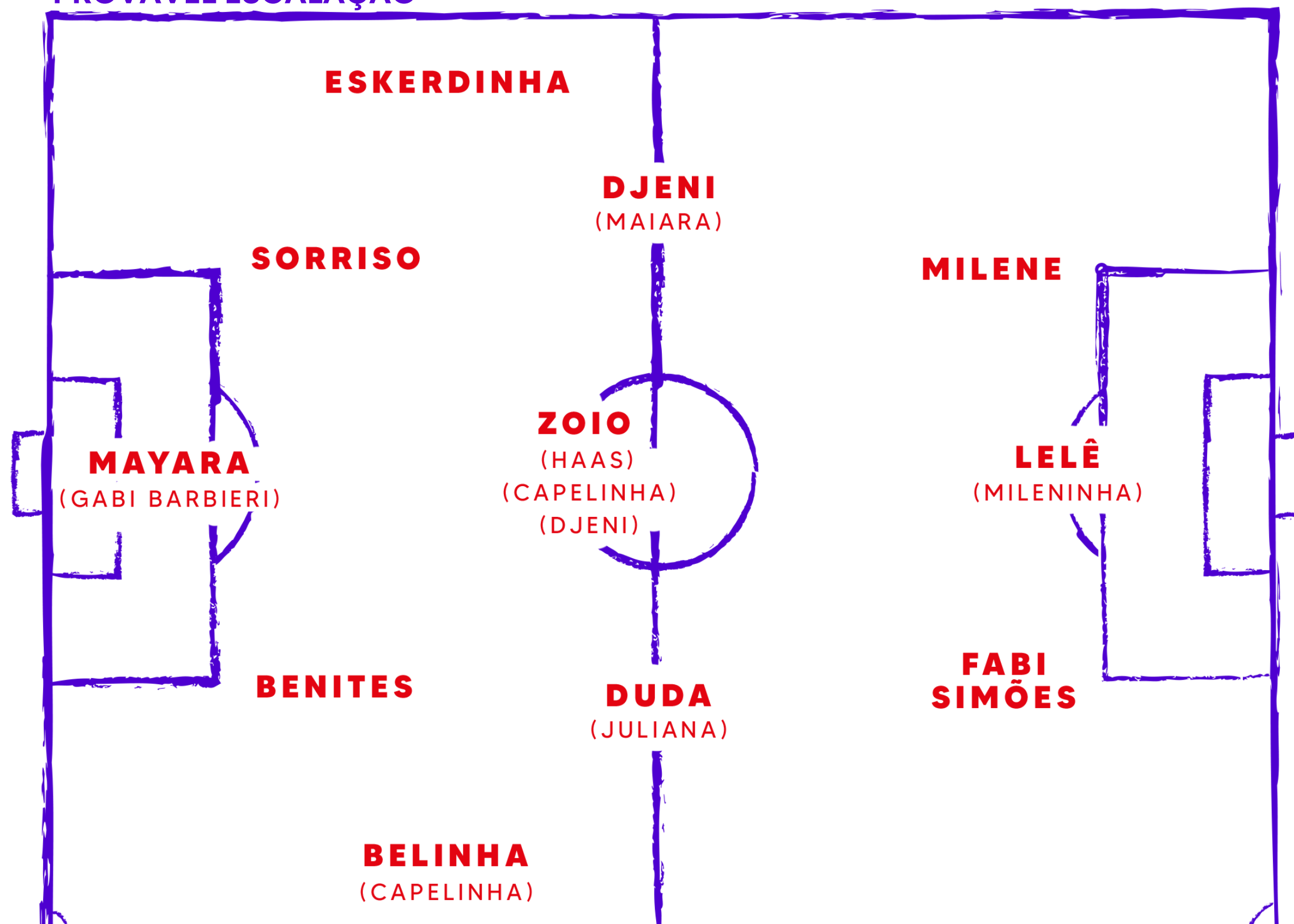
Bárbara
Duda Sampaio
Maiara
Zóio
Capelinha
Djeni
Mai
Juliana

 Maurício Salgado

Fundado em 1983, o Internacional foi durante anos a principal referência em futebol feminino no Rio Grande do Sul. Em seus primeiros anos, a equipe conquistou dois campeonatos gaúchos (1983 e 1984) e foi terceiro colocado da Taça Brasil em 1987, ano que encerrou suas atividades. O projeto foi retomado em 1996, se mantendo ativo até 2004. Neste período, conquistou mais cinco edições do Gauchão Feminino. Após um hiatus de 13 anos, em 2017, o futebol feminino renasceu no clube. E desde então, conquistou quatro das últimas cinco edições do Campeonato Estadual. No cenário nacional, após acesso para disputar a primeira divisão em 2019, as gurias coloradas têm se firmado cada vez mais entre as melhores equipes do país. Na temporada 2021, o Inter fez sua melhor campanha no Brasileirão Feminino ao chegar às semifinais do torneio, e terminar a temporada na quarta colocação geral do campeonato.

As comandadas de Maurício Salgado ganharam os reforços de mais sete companheiras para esta temporada. Após breve participação na Supercopa Feminina, as gurias coloradas seguiram firme com a preparação para estreia no Brasileirão. O time manteve a base da equipe que atuou em 2021. O foco para esta edição é se manter na ponta de cima da tabela, a fim de ir mais longe na competição e quem sabe repetir o feito da última participação.

PROVÁVEL ESCALAÇÃO



PONTOS FORTES

- muitas opções para as pontas;
- finalizações de fora da área;
- nível técnico alto;
- pontas agressivas;
- transições rápidas;
- pressão pós-perda;
- 1x1 ofensivo;
- jogo aéreo forte;
- bola parada indireta

PONTOS FRACOS

- entrosamento;
- poucas pontas de velocidade/profundidade;
- reposição na lateral esquerda;
- reposição na lateral direita;
- manutenção da posse ofensiva

PALMEIRAS



Fundação: 1997

Estado: São Paulo

Participação: 3ª

Melhor resultado: Vice-campeão em 2021

Stats: 40J (23V-9E-8D), 90GM e 45GS

 @Palmeiras

 @Palmeiras_Fem

ELENCO

Goleiras

Amanda
Awanny
Jully

Laterais Direitas

Bruna Calderan
Evelin

Atacantes

Bia Zaneratto
Byanca Brasil
Carol Baiana
Chú
Giovana
Otilia
Patrícia Sochor

Zagueiras

Agustina
Carolzinha
Day Silva
Thais

Lateral Esquerda

Manu

Meias

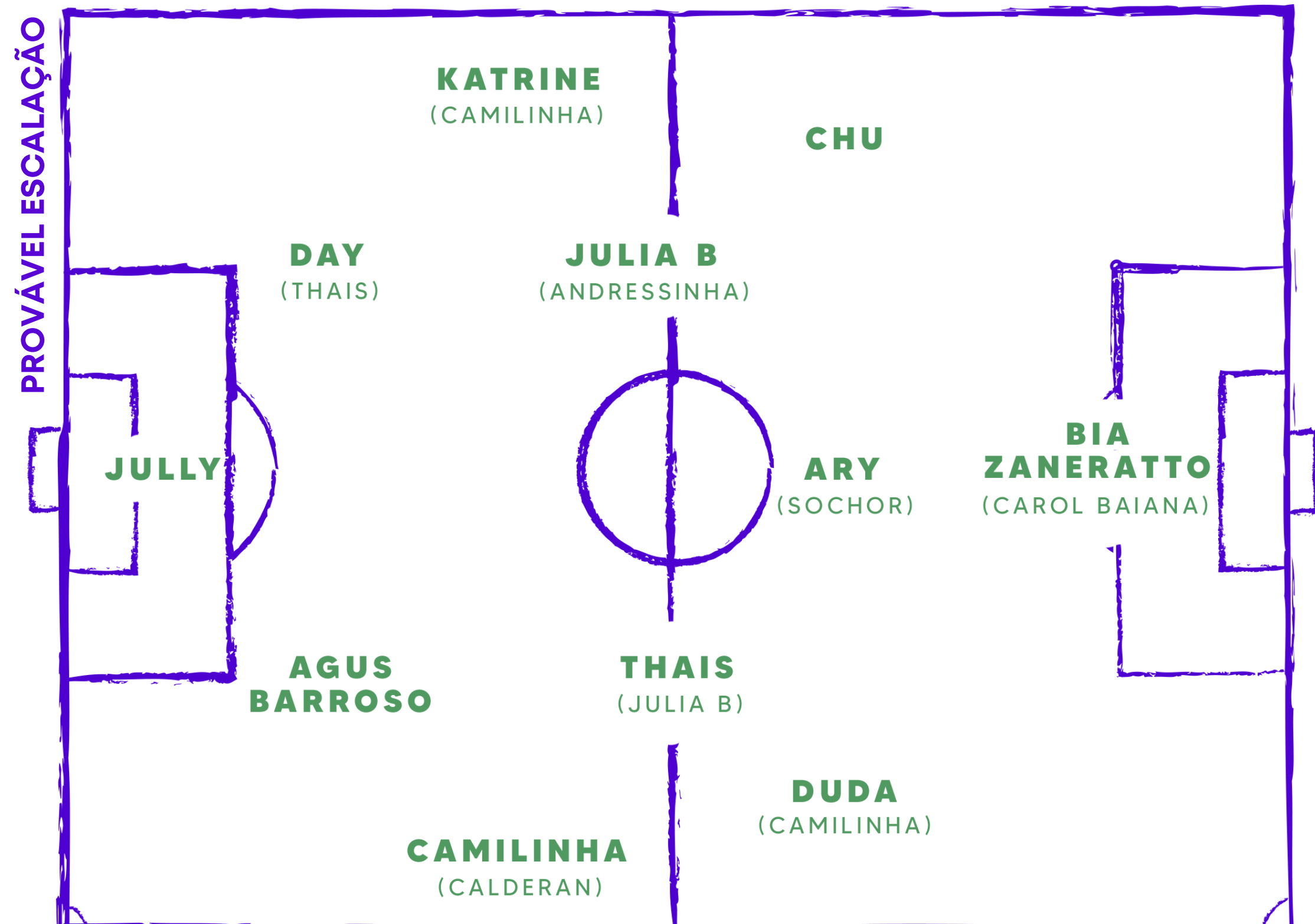
Ana Clara
Andressinha
Ary Borges
Camilinha
Dóroty
Duda Santos
Julia Bianchi
Juliana
Katrine
Sâmia Priscila



Hoffmann Túlio

Fundado em 1997, o Palmeiras teve uma trajetória discreta no futebol feminino. Nos primeiros 15 anos de projeto, a equipe conquistou um Campeonato Paulista (em 2001), e foi vice-campeã da Taça Brasil em 2000. Nos anos seguintes, o time se manteve ativo por meio de algumas parcerias com cidades locais. Em 2012, o clube optou por encerrar as atividades. O projeto foi retomado em 2019, por meio de uma parceria com a prefeitura de Vinhedo. Neste mesmo ano, conquistou seu primeiro título após a reativação do departamento feminino, ao vencer a Copa Paulista, e conseguiu acesso para disputar o Brasileirão Feminino A1. Em 2020, a equipe encerrou a temporada entre as semifinalistas do Brasileirão e do Campeonato Paulista. E no último ano, conquistou o bicampeonato da Copa Paulista e foi vice-campeão Brasileiro, garantindo uma vaga para disputar sua primeira Libertadores.

O Palmeiras possui um dos melhores times do país, e não mediu esforços para se reforçar nesta janela de transferências, trazendo sete atletas para Vinhedo, destaque para o retorno da artilheira Bia Zaneratto, agora com contrato definitivo com o Verdão. A comissão técnica mudou, com o treinador Hoffmann Túlio assumindo a equipe no final de 2021. Para esta temporada, as palestrinas são uma das favoritas ao título do Brasileirão e o objetivo é voltar a grande final do torneio, para desta vez, tentar escrever um desfecho diferente da última edição.



PONTOS FORTES

- jogadoras com poder de decisão;
- muitas opções para o ataque;
- boas opções na bola parada;
- finalizações de fora da área;
- zagueiras construtoras;
- ocupações de espaços;
- nível técnico alto;
- entrosamento;
- pressão pós-perda;
- jogo entrelinha

PONTOS FRACOS

- laterais pouco combativas;
- poucas opções para a zaga;
- poucas opções para a 1ª volante;
- entrosamento do setor defensivo;
- poucas pontas de velocidade/profundidade

REAL BRASÍLIA

REAL BRASÍLIA

Fundação: 2019
Estado: Brasília - DF
Participação: 2ª
Melhor resultado: 10ª colocação em 2021
Stats: 15 J (4V-6E-5D), 12 GM e 22 GS

@realbrasiliaooficial
 @realbrasiliaoafc

ELENCO

Goleiras Flávia Guedes Keikei Dida	Laterais Direitas Raquel Roberta Fran Bonfanti Laine	Meias Camila Pini Thais Lemos Gaby Soares Letícia Leme Vivian
Zagueiras Isabela Melo Rafa Soares Petra Jamille Thays	Lateral Esquerda Bruna Natieli Natasha Rosas Jheniffer Carol Gomes	Atacantes Marcela Guedes Daniele Silva Amanda Pitty Janety Raiza Geovana Alves Nenê Maria Dias Dany Helena
Volantes Sassá Luciana Maiara Margareth Andressa Anjos Milena Ellen		

Adilson Galdino

Fundado em 2019, o Real Brasília já em seus primeiros anos se tornou uma força do futebol feminino brasileiro. Em sua temporada inicial, conquistou o primeiro título na história ao vencer o Campeonato Brasiliense. E, desde então, tornou-se tricampeão estadual (2019, 2020 e 2021). No cenário nacional, as Leas do Planalto fizeram sua estreia em 2020, na segunda divisão, e logo conquistaram a vaga para o Brasileirão Série A1, ao chegar às semifinais do torneio. Em 2021, o Real estreou no Brasileirão, e contrariando as expectativas, se manteve firme na primeira divisão após terminar a temporada na décima colocação geral do torneio.

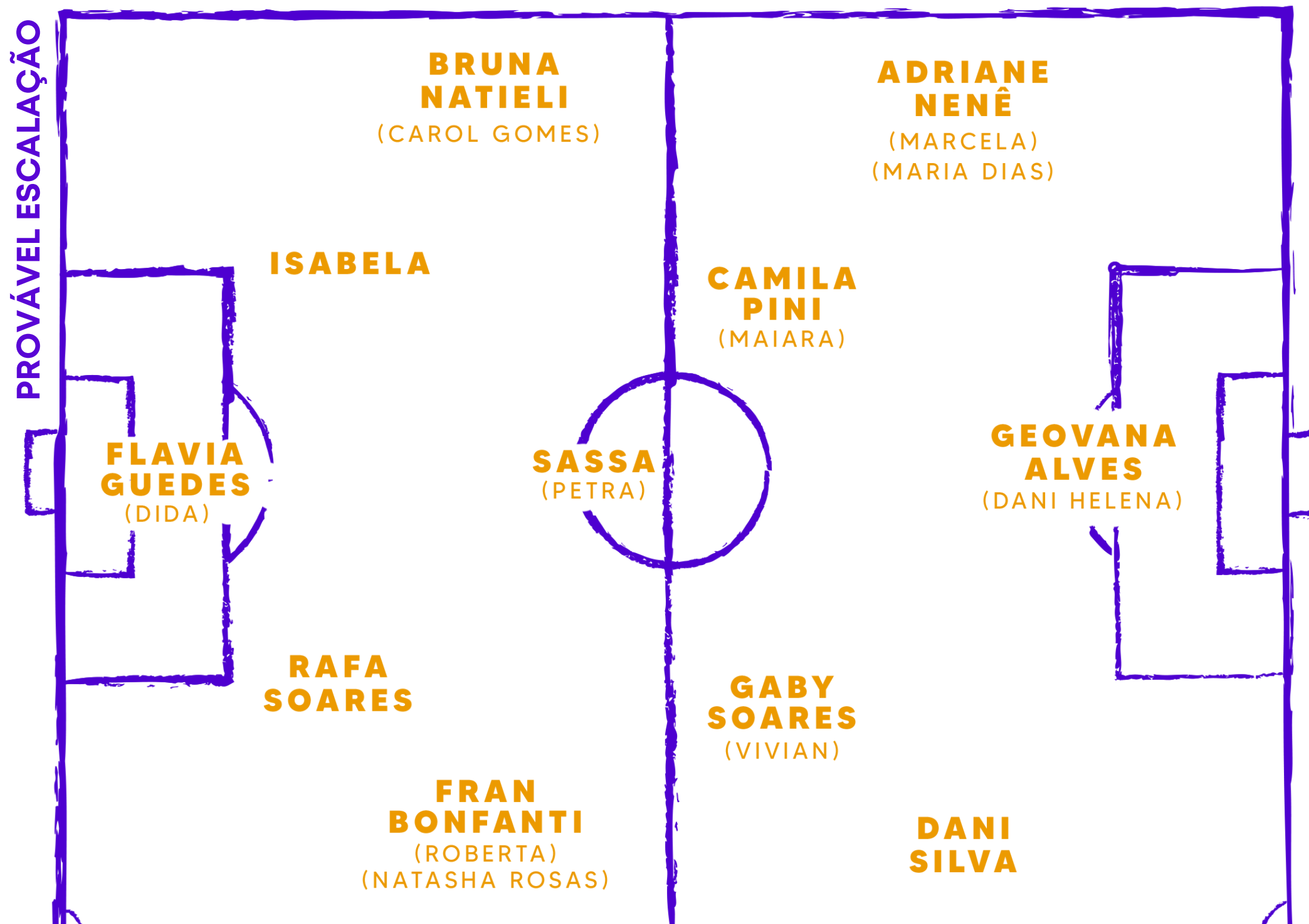
As Leas começaram a temporada 2022 com a participação na Supercopa do Brasil Feminina, onde a equipe chegou às semifinais após eliminar o Internacional, o time acabou caindo para o campeão Corinthians na partida seguinte. A base da equipe que disputou a temporada 2021 foi mantida e mais oito reforços desembarcaram no Defelê nessa janela de transferências. O treinador Adilson Galdino segue no comando, e para esta edição, a missão é continuar na elite do futebol feminino brasileiro e, quem sabe, sonhar com uma vaga na próxima fase.

PONTOS FORTES

- jogadoras com poder de decisão;
- muitas opções para o ataque;
- bola parada indireta;
- elenco recheado;
- transições rápidas;
- elenco equilibrado;
- entrosamento;
- 1x1 ofensivo

PONTOS FRACOS

- meio-campo fraco fisicamente;
- elenco inchado;
- manutenção da posse ofensiva



RED BULL BRAGANTINO



Fundação: 2020

Estado: São Paulo

Participação: 1º

Instagram: @redbullbragantino

Twitter: @redbullbraga

ELENCO

Goleiras

Karol Alves
Alice
Keka

Laterais

Isabela
Hadri
Karol Dias

Atacantes

Rhay Coutinho
Rosane
Luana
Ariel
Julia
Lay
Letícia Gabrielle
Joyce

Zagueiras

Taiane
Ingyrd
Débora
Flávia
Nataniele

Meias

Taba
Raquel
Priscila
Mylena
Brenda Pinheiro
Vitória
Mayara
Taci
Lelê
Larissa

 Rosana Augusto

Fundado em 2020, o Red Bull Bragantino, em seus poucos anos de projeto, já alcançou resultados notáveis na modalidade. Em seu primeiro ano de existência, o Massa Bruta fez uma temporada histórica, ao chegar às semifinais do Campeonato Paulista. Em 2021, o time seguiu conquistando grandes feitos, e em sua estreia em torneios nacionais, sagrou-se Campeão Brasileiro da Série A-2, após vencer o Atlético-MG, na grande final.

A equipe começou a preparação para a temporada 2022 cedo, após garantir a permanência da base do time que conquistou o título da Série A-2, mais seis reforços chegaram para fortalecer o conjunto paulista. A grande mudança do Bragantino para esta temporada está no comando do time, a técnica Camila Orlando deixou a equipe após receber uma proposta para treinar a Seleção dos Emirados Árabes. Ela foi substituída por Rosana Augusto, ex-atleta da Seleção Brasileira, onde fez história ao disputar quatro Copas do Mundo e quatro Jogos Olímpicos. Rosana estava treinando o time do Athletico-PR. A equipe do Bragantino é bastante jovem, e a comandante terá a dura missão de manter o Massa Bruta na primeira divisão.

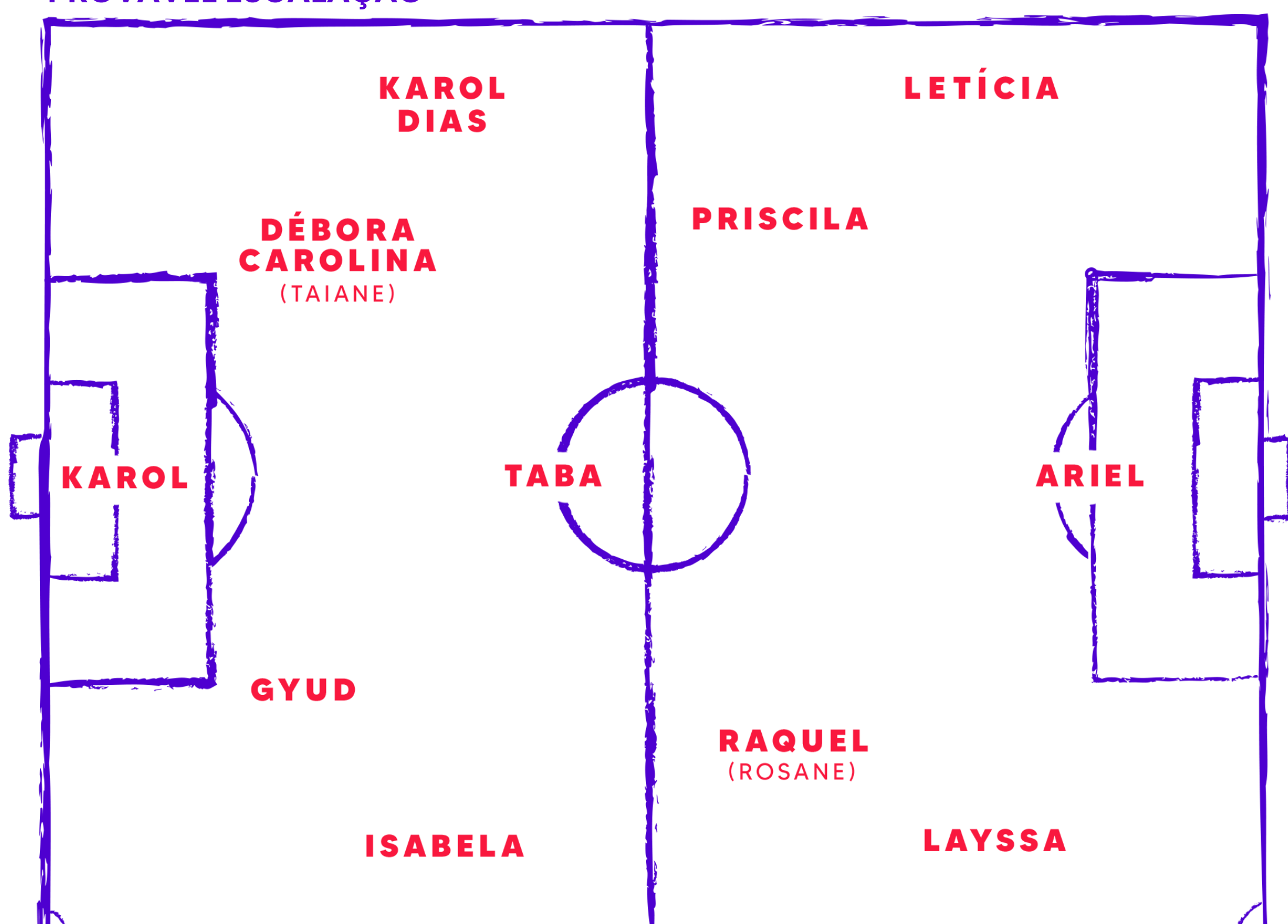
PONTOS FORTES

- finalizações fora da área;
- zagueiras construtoras;
- grande potencial de evolução;
- pressão pós-perda;
- entrosamento;
- elenco equilibrado;
- 1x1 ofensivo

PONTOS FRACOS

- elenco muito jovem;
- inexperiência na A1

PROVÁVEL ESCALAÇÃO



SÃO JOSÉ



Fundação: 1980/90

Estado: São Paulo

Participação: 10ª

Melhor resultado: Vice-campeão em 2013 e 2015

Stats: 119 J (48V-30E-41D), 198 GM e 150 GS

@saojosefutebolfeminino

@saojoseecfem

ELENCO

Goleiras

Zany
Jéssica
Letícia M.

Zagueiras

Hilda
Letícia
Karen
Aline
Vitória Calhau

Laterais

Poliana
Jucélia
Evellyn
Camila
Gabriela Batista

Meias

Rafaela
Ionara
Natiele
Thainá
Júlia Cipriani
Larissa
Sara

Atacantes

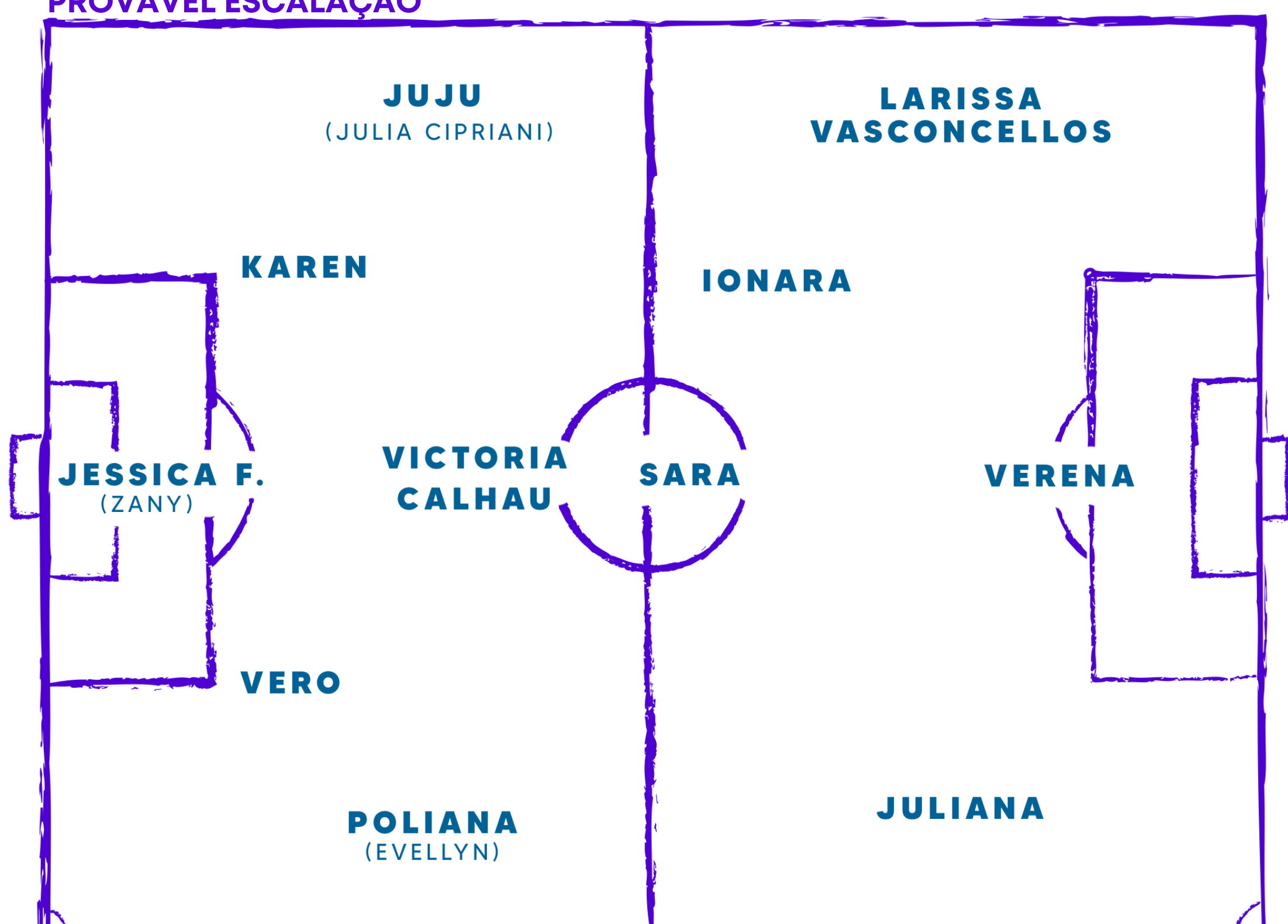
Juliana
Karla Beatriz
Jaielly
Rayane
Verena

Guilherme Giudice

O São José foi criado entre o final da década de 80 e início dos anos 90, e durante seus primeiros anos de existência, a equipe do interior paulista só participou de torneios regionais. O grande momento da história das Meninas da Águia aconteceu entre 2010 e 2015. Foi durante esses cinco anos que as joseenses alcançaram seus maiores feitos na modalidade, ao se tornar tricampeãs paulista e da Libertadores, bicampeãs da Copa do Brasil, e campeãs do Torneio Internacional de Futebol Feminino, em uma vitória histórica sobre a equipe do Arsenal. No Brasileirão, as melhores campanhas do time foram em 2013 e 2015, quando ficou com o vice-campeonato do torneio. Além disso, o São José é o único clube a ter participado de todas as edições do Brasileirão Feminino.

O São José possui um dos plantéis mais discretos entre os participantes desta edição do Brasileirão, mas costuma sempre fazer campanhas sólidas no torneio. Para esta temporada, a Águia do Vale manteve a base da equipe que atuou em 2021, e trouxe mais dois reforços, a meio campista Júlia Cipriani, e a lateral Poliana, atleta histórica que já vestiu as cores joseenses em 178 partidas e é a sexta maior artilheira do clube com 46 gols. Poliana estava no Corinthians, onde jogou nas últimas duas temporadas. O técnico Guilherme Giudice vai comandar o conjunto durante esta temporada e a missão é se manter na elite do Brasileirão.

PROVÁVEL ESCALAÇÃO



PONTOS FORTES

- transições rápidas;
- entrosamento;
- bola parada indireta;
- 1x1 ofensivo;
- bolas longas;
- jogo aéreo forte;
- intensidade;
- experiência

PONTOS FRACOS

- poucas opções para a zaga;
- nível técnico;
- elenco curto;
- jogadora de área;
- manutenção da posse ofensiva

SÃO PAULO

SPFC

Fundação: 1997

Estado: São Paulo

Participação: 3ª

Melhor resultado: 3ª colocação em 2020

Stats: 36 J (19V-9E-8D) 71 GM e 32 GS

  @SaoPauloFC

ELENCO

Goleiras

Marcelle
Carla Maria
Michelle

Zagueiras

Pardal
Thais R.
L. Alves
Gislaine
Mimi

Laterais

Giovana
Clara
Fe Palermo
Natane
Dani
Moniquinha

Meias

Mágliã
Formiga
Maressa
Joyce
Yaya
Serrana

Atacantes

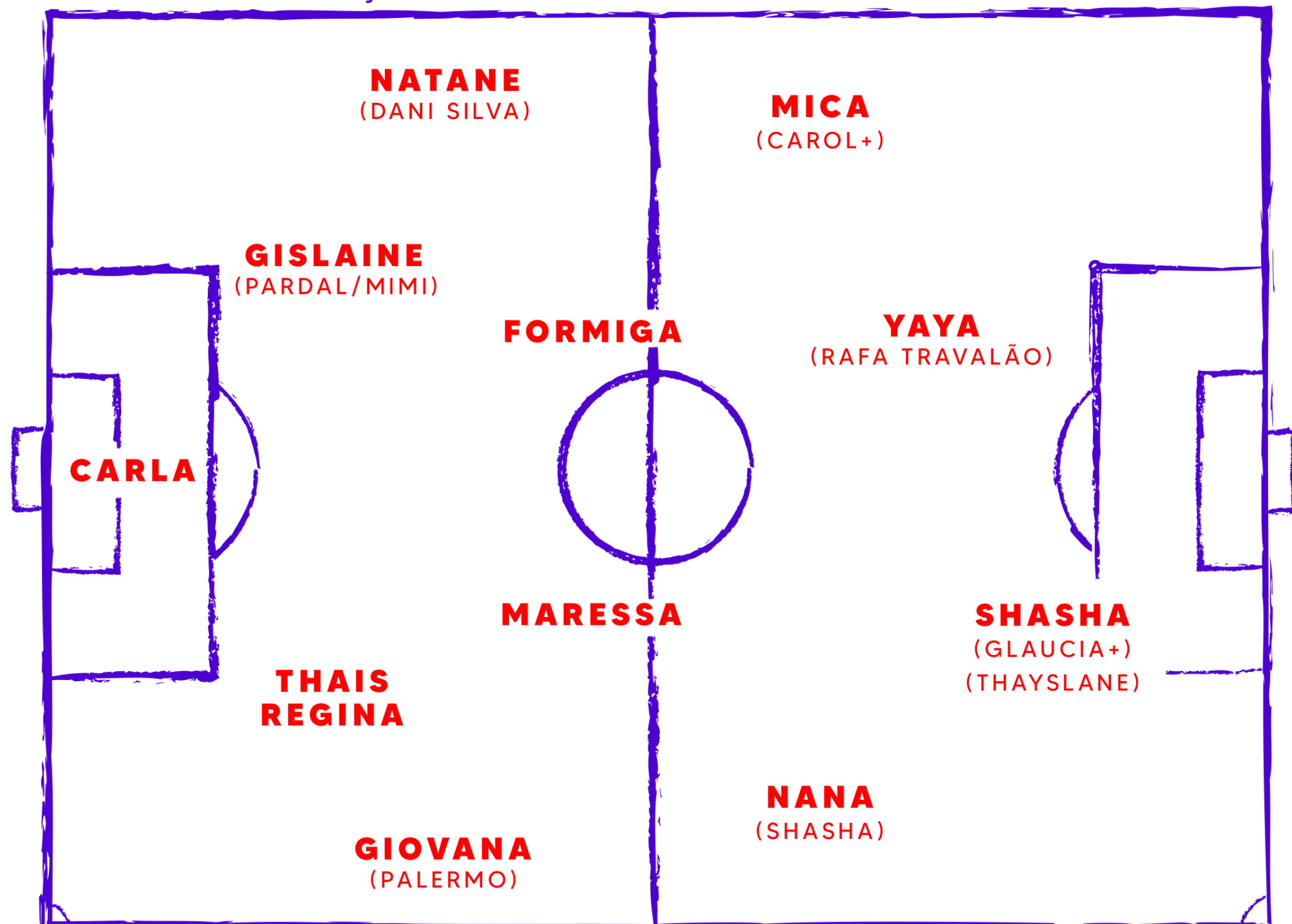
Carol
Glaucia
Micaelly
Cacau
Thayslane
Naná
R. Travalão
Shashá
Isa

 Lucas Piccinato

Fundado em 1997, o São Paulo viveu seus melhores anos na modalidade ainda na década de 90. Foi durante os dois primeiros anos de existência que o tricolor paulista alcançou suas maiores conquistas, ao vencer a Taça Brasil em 1997, e os Campeonatos Paulistas de 1997 e 1999. O time foi desfeito em 2000, e após dez anos de hiatus, o projeto foi retomado em 2015. Mas a reativação do departamento pouco durou, pois durante a temporada o clube optou por encerrar as atividades novamente. Em 2017, agora em parceria com o Centro Olímpico, o tricolor voltou a ter uma equipe feminina e passou a disputar as competições oficiais a partir de 2019, ano que conquistou o Campeonato Brasileiro Série A-2 e foi vice-campeão paulista. Em 2021, conquistou a primeira edição da Brasil Ladies Cup e o vice-campeonato Paulista.

As são-paulinas se reforçaram bastante para esta temporada. Ao todo, a equipe fez dez contratações nessa janela de transferências, além de manter a base do time que disputou a temporada 2021. Mas o principal reforço para esta edição do torneio é a lendária Formiga, que passou pela primeira formação do clube em 1997, e fará sua estreia pelo Trikas na competição. Lucas Piccinato segue no comando do time e o objetivo é chegar nas fases mais agudas do Brasileirão, e quem sabe, a grande final.

PROVÁVEL ESCALAÇÃO



PONTOS FORTES

- ocupação de espaços;
- transições rápidas;
- pontas agressivas
- bola parada indireta;
- pressão pós-perda;
- jogo aéreo forte;
- 1x1 ofensivo;
- intensidade;
- pressão alta

PONTOS FRACOS

- reposição para a lateral direita;
- poder de decisão;
- concentração;
- poucas opções no centro do ataque;
- reposição para o centro do ataque;
- laterais poucos combativas

SANTOS



Fundação: 1997

Estado: São Paulo

Participação: 8ª

Melhor resultado: **Campeão em 2017**

Stats: 101 J (69V-12E-20D), 238 GM e 83 GS

 @sereiasdavilaoficial

 @SereiasDaVila

ELENCO

Goleiras

Vivi
Camila
Rodrigues
Anna Bia
Madu

Zagueiras

Tayla
Camila
Jajá
Isa Matos
Kaká
Sassá

Laterais

Elisa Stabile
Giovana
Bruninha
Bia Menezes

Meias

Brena
Ana Carla
Julia
Laura Valverde
Gi Fernandes
Erikinha

Atacantes

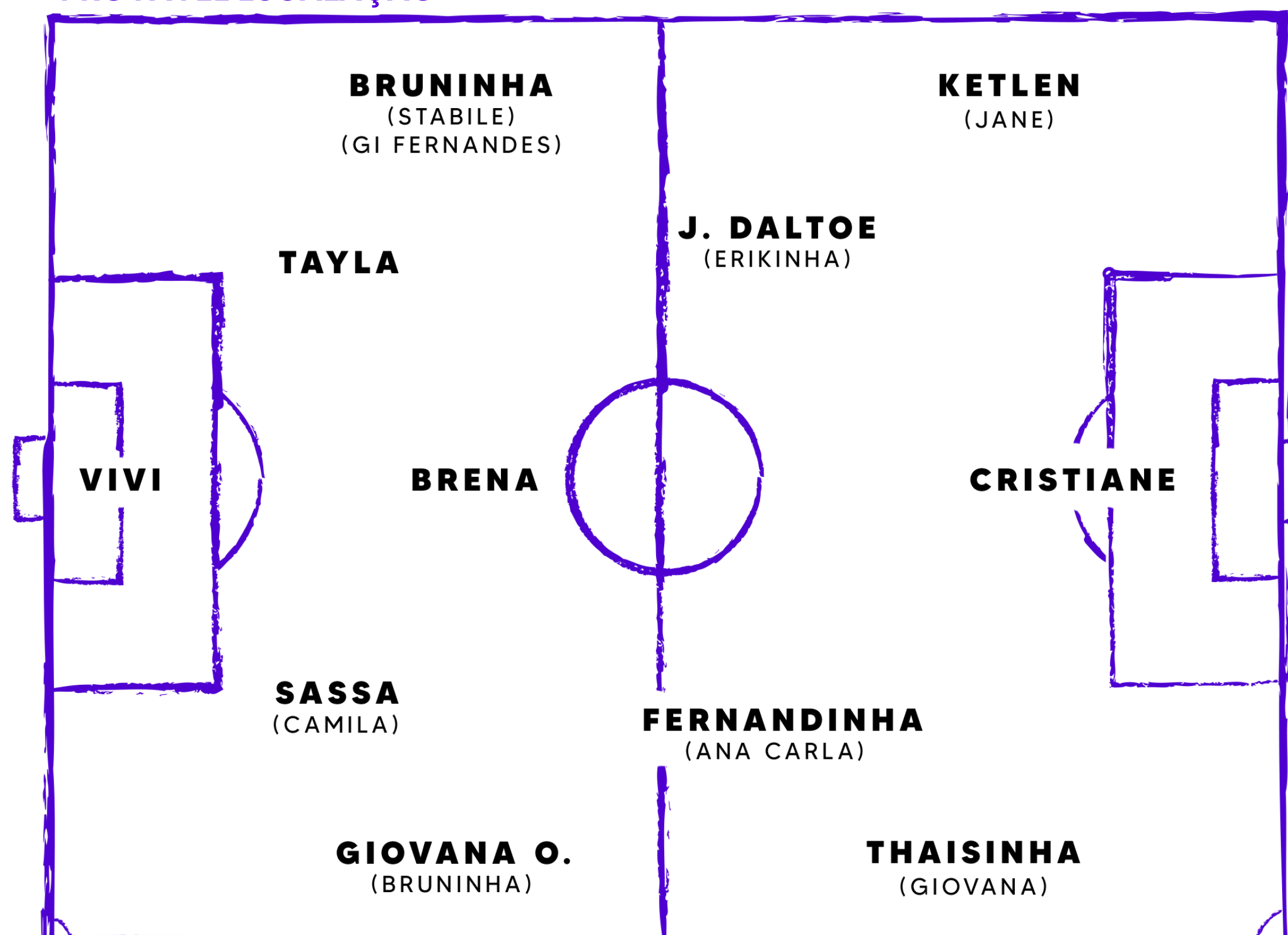
Ketlen
Jane
Thaisinha
Cristiane
Nicole Marussi
Analuyza
Gadu
Fernanda

 *Tatiele Silveira*

Fundado em 1997, em parceria com a Marvel Consórcios, o Santos logo se tornou uma referência nacional no futebol feminino. O auge do time aconteceu entre 2006 e 2011, onde se sagrou campeão da Taça Brasil, bicampeão da Copa do Brasil, e da Libertadores e tricampeão Paulista. Em 2012, o clube optou por encerrar as atividades, e após três anos de pausa, retomou o projeto. As Sereias da Vila foram a primeira equipe brasileira a assinar contratos profissionais com suas atletas. Em 2017, conquistaram o Brasileirão Feminino e, em 2018, o tetracampeonato paulista. Em 2020, foram campeãs da Copa Paulista.

O Santos chega para a temporada 2022 sob desconfiança e com a missão de retomar os dias de glória do clube na modalidade. Além disso, a equipe quer quebrar a “maldição das quartas” que assombra o time desde 2018. Isso porque desde que foram campeãs brasileiras, as sereias foram eliminadas nas quartas de final do torneio em todas as temporadas. As comandadas de Tatiele Silveira se reforçaram bem nessa janela de transferências, e dez novas atletas passaram a integrar o grupo. A grande estrela do elenco alvinegro segue sendo a atacante e capitã do time, Cristiane, ex-jogadora da Seleção Brasileira e um dos maiores nomes do futebol feminino brasileiro.

PROVÁVEL ESCALAÇÃO



PONTOS FORTES

- muitas opções para o ataque;
- jogadoras com poder de decisão;
- finalizações de fora da área;
- zaga com boa estrutura;
- nível técnico alto;
- bola parada indireta;
- jogo aéreo forte;
- bola parada direta;
- experiência

PONTOS FRACOS

- reposição para lateral esquerda;
- faltam jogadoras de intensidade;
- faltam jogadoras explosivas;
- laterais pouco combativas;
- compactação defensiva;
- transição defensiva;
- elenco curto

AUTORES:

CATHIA VALENTIM - @CATHIAVALENTIM

THIAGO FERREIRA - @THIFERREIRAFF

PRODUÇÃO E EDIÇÃO:

CÁRILA COVAS - @CARILACOVAS

DESIGNER:

ANA HELENA MICHELIN - @NENAMICHELINN

REVISÃO:

PATRICIA ZENI - @PATRICIAZENI

AGRADECIMENTOS:

RAFAEL ZOCCO - @RAFAELZOCCO

PLANETA FUTEBOL FEMININO - @PFF_OFICIAL

RÔMULO MAIA @ROMULOMAIAD

BRASILEIRÃO FEMININO

ESPECIAL

10 ANOS